Master, de Daniel Vorcaro, causou rombo de R$ 41 bi no FGC, o maior em três décadas

Melancia amarela e cebola 'sem choro': como a Basf quer ganhar o consumidor

As iniciativas pós-COP30 para reduzir o uso de combustíveis fósseis

ISTOÉ Dinheiro
Edição 10 - 28/11/25

SOB ATAQUE DO FISCO

Alvo de uma megaoperação em cinco estados, o grupo de combustíveis Refit é acusado de sonegar R$ 26 bilhões em impostos através de uma complexa engenharia financeira

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Operação Poço de Lobato investiga o grupo Refit por sonegação fiscal

Índice

CAPA: MONTAGEM COM FOTOS DE DIVULGAÇÃO E SERGIO MORAES/COP30

3 ENTREVISTA
6 ECONOMIA
8 BRASIL
13 INTERNACIONAL
15 NÚMEROS DA SEMANA
16 FINANÇAS
19 EMPRESAS
29 CONSUMO
31 ESG
33 RURAL
35 AUTO
37 O MELHOR DAS REDES
38 PALAVRA POR PALAVRA
39 ARTIGO

FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/ AGÊNCIA BRASIL

Isenção de IR: Lula sanciona projeto de lei

MONTAGEM COM FOTO DE ILONA SHOROKHOVA/ENVATO

Alerta: ultraprocessados avançam no país

DIVULGAÇÃO

Yaris Cross chega ao público em fevereiro

Expediente

ISTOÉ publicações

ISTOÉ PUBLICAÇÕES LTDA.

CEO E DIRETOR EDITORIAL
Daniel Hessel Teich

ISTOÉ Dinheiro

EDITORA
Érica Polo

DIRETOR DE ARTE
Alexandre Akermann

DESIGNER
Mayara Novais

DIRETOR DE MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Edgardo A. Zabala

www.istoedinheiro.com.br

Instagram
instagram.com/istoe_dinheiro/

YouTube
m.youtube.com/@istoe_dinheiro

X
x.com/istoe_dinheiro

Facebook
facebook.com/istoedinheiro

TikTok
tiktok.com/@revistaistoe

LinkedIn
linkedin.com/company/istoe-dinheiro/

Redação e correspondência
Rua Iguatemi, 192, 19º andar, Itaim Bibi, São Paulo, SP, CEP 01451-010

ISTOÉ DINHEIRO é uma publicação semanal de ISTOÉ PUBLICAÇÕES LTDA., empresa detentora das marcas ISTOÉ e coligadas, tanto em plataformas digitais como meios impressos. A empresa não tem qualquer vinculação editorial e societária com a EDITORA TRÊS COMÉRCIO DE PUBLICAÇÕES LTDA. (em liquidação judicial)

ines249

"IA é transformação maior que a internet"

Diego Puerta, general manager da Dell no Brasil, faz uma leitura do momento com o avanço da inteligência artificial, e conta que a companhia aposta em ganho de espaço dos computadores pessoais ajustados aos novos tempos

RODRIGO NOBRE/CDI

Os PCs (computadores pessoais) não vão perder espaço para os dispositivos menores, observa o executivo

Fabricante de computadores pessoais (PCs, na sigla em inglês), a norte-americana Dell está remando na onda da inteligência artificial (IA). Não só os PCs estão ganhando versões ajustadas aos novos tempos – os PCs IA são nova categoria de dispositivo com estratégica fincada em uma estratégia de segurança de dados –, como não vão perder para dispositivos menores. Ao menos é a leitura dos executivos da gigante, que ainda tem seu fundador, Michael Dell, à frente da operação global. "Estamos em estágio inicial [da IA]. O Airbnb ou o Uber do mundo da IA ainda não foram desenvolvidos. O potencial é enorme", disse Diego Puerta, general manager da Dell no Brasil à IstoÉ Dinheiro. Empresas que não nasceram com IA no DNA terão um trabalho hercúleo de nivelação pela frente.

Eduardo Vargas

O Brasil comemora 26 anos de operação da Dell. Como o Brasil se tornou um país chave para a companhia?

Completei 26 anos na Dell, participei ativamente da negociação que trouxe a companhia ao Brasil. O desafio inicial foi entender a complexidade local — logística, tributária e fiscal —, mas nos preparamos desde o "dia zero" para transformar essas barreiras em ca-

ines249

pacidades. Naquela época, o mercado local vendia computadores de duas a três gerações anteriores. A Dell chegou trazendo o que havia de melhor lá fora, mudando a dinâmica. Outro diferencial foi ter uma rede de suporte que possibilitava atender todo o território. Nenhum concorrente tinha. No mercado geral de computadores pessoais (PC, na sigla em inglês), nossa fatia é de aproximadamente 24,5% e, no mercado corporativo, essa liderança é ainda mais expressiva. Globalmente, vendemos em mais de 100 geografias. A liderança não é apenas sobre números, mas sobre a percepção de marca e a experiência do cliente. O Brasil tem uma das maiores e melhores percepções de marca da Dell no mundo.

RODRIGO NOBRE/CDI

Inteligência artificial (IA) é a grande novidade do mercado. Qual é a estratégia da Dell: vocês focam mais no hardware (PCs) ou na infraestrutura para IA?

Nossa estratégia de IA é completa, mas o foco primordial está na infraestrutura, no conceito de AI Factory (ou fábrica de IA). O que é isso? É fornecer soluções pré-desenhadas de servidores de IA, armazenamento e software para que as companhias possam implementar inteligência artificial de forma rápida, bem-sucedida e, principalmente, segura. A IA Factory atende à crescente demanda por processamento on-premise, ou seja, na infraestrutura própria do cliente [não estão em data centers externos, em nuvem]. Isso é crucial para empresas que precisam de latência baixa, segurança e soberania dos dados, pois a IA precisa estar perto de onde os dados estão. Os servidores de IA são, inclusive, uma das principais fontes de receita incremental da companhia.

O PC perderá protagonismo com o crescimento de smartphones e gadgets [dipositivos eletrônicos] de mobilidade?

Não vejo o PC perdendo protagonismo, muito pelo contrário. O PC é e continuará sendo a principal ferramenta de produtividade do ser humano. A pandemia deixou clara a sua importância. Os smartphones e tablets são dispositivos de mobilidade que complementam o PC, mas não o substituem. Com a chegada dos PCs IA [nova categoria de dispositivo], o nível de profundidade e eficiência do trabalho que pode ser realizado só aumenta, garantindo que o PC se mantenha como o protagonista da criação e da produtividade.

O que diferencia um 'PC IA' de um computador tradicional? É apenas mais velocidade?

Não é apenas velocidade. O 'PC IA' [ou AI PC, na sigla em inglês] é uma nova categoria de dispositivo. A diferença fundamental é a inclusão da NPU (Neural Processing Unit), que trabalha em conjunto com a CPU e a GPU, distribuindo as tarefas e tornando a máquina muito mais eficiente em termos de performance e consumo de bateria. No entanto, o fator mais relevante é a privacidade e a segurança. Funciona assim: os modelos de linguagem de hoje (como o ChatGPT) utilizam dados públicos na nuvem. O PC IA permite que o usuário interaja com seus dados pessoais e corporativos (e-mails, documentos, informações financeiras) usando a mesma linguagem natural dos grandes modelos, mas de forma totalmente local (on-device). Isso significa que você pode extrair valor e inteligência dos seus próprios dados sem precisar colocá-los na nuvem pública. Por exemplo, ele pode analisar seus últimos e-mails e sugerir ações de follow-up [acompanhamento de ações] com base neles. É a ferramenta que oferece a capacidade da IA, mantendo os dados sensíveis no seu controle.

Quais são os primeiros cases de uso e o preço médio dos 'PCs IA' no Brasil?

No mercado corporativo, os cases de uso são robustos. A Eletrobras está usando os PCs IA para soluções de previsibilidade, e um grande banco utiliza para seus desenvolvedores. Este segundo exemplo mostra que usar instâncias locais no PC IA para desenvolvimento de inteligência artificial reduz muito o custo — chega a economizar mais de US$ 1 mil por ano por usuário em comparação com instâncias na nuvem. Os modelos AI Capable (preparados para IA) estão se tornando mais acessíveis, e um bom PC IA pode ser adquirido a partir de R$ 5 mil ou R$ 6 mil, dependendo das especificações.

ines249

Você concorda com a tese de que a maior ameaça para as grandes empresas de hoje são as companhias que nascerão com inteligência artificial no centro das operações, as "AI First"?

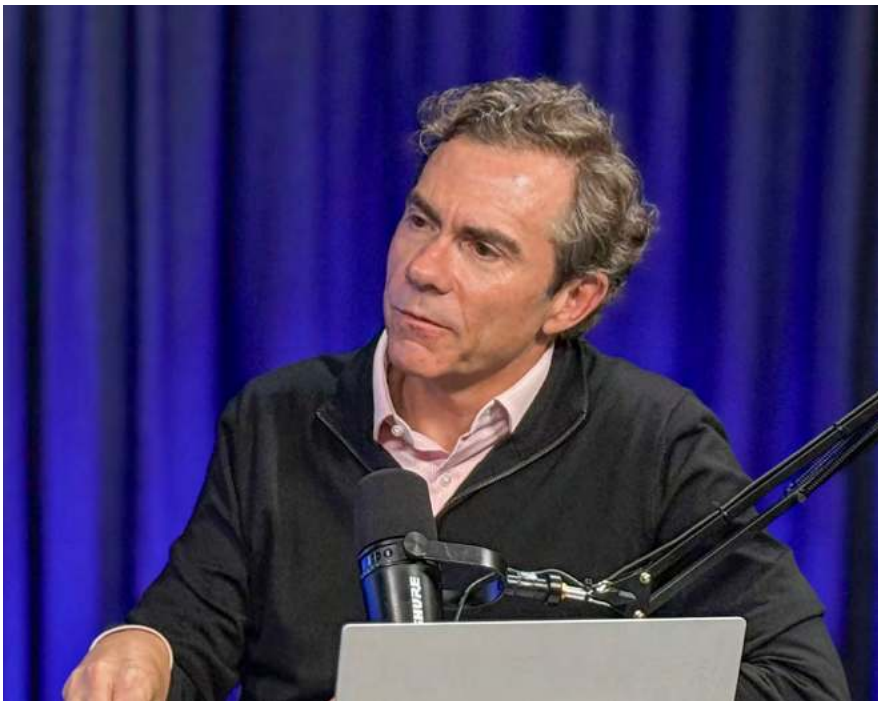
Concordo totalmente. As empresas estabelecidas precisam fazer um trabalho hercúleo de reestruturação de dados e consolidação de bases para que suas soluções de IA funcionem, pois a qualidade da IA depende da qualidade do dado. As empresas que nascerem "AI First" não terão esse desafio, pois já serão desenhadas com esse novo modelo e terão um nível de agilidade muito maior. É uma onda de transformação tão grande, ou até maior, do que foi a internet. Estamos em um estágio inicial. Costumo dizer que o Airbnb ou o Uber do mundo da IA ainda não foram desenvolvidos. O potencial é enorme, pois a IA não se restringe a palavras; ela tem capacidade de interpretar sons, imagens e dados de sensores de forma complexa e tomar decisões por conta disso. As grandes aplicações e benefícios que vão mudar a dinâmica de mercados como agronegócio, saúde e manufatura ainda estão por vir.

Onde está o diferencial da Dell no mercado de PCs, que muitas vezes é visto como de commodity?

O diferencial da Dell está na qualidade dos equipamentos e, principalmente, no suporte. Nossos equipamentos têm uma experiência de cliente muito alta no Brasil, e somos a única empresa que tem capacidade de serviço em todo o território nacional. Além disso, somos os primeiros a trazer as novidades: nosso 'Time to Market' [tempo entre a ideia e sua concretização em produto ou serviço] garante que o portfólio no Brasil seja lançado quase que simultaneamente com os Estados Unidos.

É verdade que o Brasil é o único país do mundo onde a Dell tem uma fábrica para atender exclusivamente o mercado interno?

Sim. A fábrica de Hortolândia (SP) é a única no mundo dedicada a atender apenas a demanda brasileira. Produzimos aqui mais de 95% de tudo o que vendemos, o que inclui PCs, notebooks premium (XPS), a linha de gaming (da marca Alienware), servidores e unidades de armazenamento. A decisão é estratégica, pois a legislação local nos dá competitividade de custos e nos permite ter uma logística e prazo de entrega muito mais eficientes, aumentando a resiliência operacional.



RODRIGO NOBRE/CDI

Como é a Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) no Brasil?

O investimento em P&D é uma contrapartida da produção local, mas nós o enxergamos como uma oportunidade de gerar valor global. Temos no Brasil o Dell Digital, um dos grandes centros de desenvolvimento global da Dell, que emprega mais de mil pessoas e já gerou mais de 150 patentes globais. Desenvolvemos soluções complexas de software para a Dell no mundo inteiro e, também, temos um centro especializado em Fortaleza focado em soluções de acessibilidade para pessoas com deficiência. O Brasil se tornou um centro de P&D reconhecido e essencial para a Dell global.

A Dell foi uma das ações que mais subiu nos anos 1990, mas Michael Dell decidiu fechar o capital em 2013. Qual foi a lógica?

Michael Dell é um empreendedor nato e um visionário. Após um período de desaceleração do mercado de PCs, o valor de mercado da Dell ficou subprecificado. A empresa se tornou um alvo fácil para aquisições hostis. O movimento de fechar o capital com o Silver Lake [fundo de investimentos] foi para investir no longo prazo, sem a pressão do mercado de capitais por resultados trimestrais. O ápice posterior foi a aquisição da EMC [em 2016] por cerca de US$ 67 bilhões, a maior aquisição da história da tecnologia na época. A integração foi fundamental, pois combinou os portfólios das duas empresas para criar um fornecedor único que oferece soluções fim a fim – desde o dispositivo de acesso (PC) até segurança, processamento, armazenamento e nuvem.

Michael Dell ainda é muito ativo. Qual é o papel dele hoje e o que mais te impressiona no fundador?

Michael Dell está mais ativo do que nunca, figurando como CEO global. Ele é um ícone da indústria que revolucionou o mercado de PCs e hoje atua no dia a dia, falando com clientes, vendendo e discutindo tendências. O que mais me impressiona é o pensamento pragmático dele. Muitas vezes, em vez de um discurso visionário, ele preza por executar o óbvio e o bem-feito de forma correta. D

ines249

Sinal verde

Em cerimônia sem a presença dos presidentes da Câmara e do Senado, Lula sanciona o projeto de lei que isenta de Imposto de Renda pessoas que ganham até R$ 5 mil

Importante bandeira do atual governo, o projeto de lei que amplia para R$ 5 mil reais a faixa de renda mensal isenta do Imposto de Renda e cria uma taxação mínima para pessoas de renda mais alta foi sancionada nesta quarta, 26, pelo presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva. O texto aprovado pelo Congresso Nacional esperava assinatura desde o início de novembro. A nova legislação concede, ainda entre as novidades, desconto de IR para os contribuintes que recebem até R$ 7.350.

Com a sanção de Lula, a isenção ampliada começa a valer em 2026, ano de nova corrida presidencial. Atualmente, esse teto de isenção é de dois salários mínimos, ou R$ 3.036. Como o novo patamar, o governo aponta que dez milhões de trabalhadores passam a ter isenção do imposto, totalizando 15 milhões de pessoas. Haverá, com isso, uma renúncia de R$ 25,4 bilhões em receita do IR de pessoa física, segundo o governo, ou cerca de 10% dos quase R$ 227 bilhões arrecadados com o tributo. A cerimônia de sanção não contou com a presença dos presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e Senado, Davi Alcolumbre ((União-AP), em meio ao racha entre Executivo e Legislativo, por razões distintas.

A economia mensal para quem faz parte agora do grupo isento pode chegar a até R$ 4 mil por ano com as novas regras, calculou a especialista em direito tributário Bárbara Guarinão, do Lewandowski Libertuci Advogados. Para os trabalhadores assalariados, o imposto de renda segue sendo retido na fonte, conforme a tabela progressiva de alíquotas, que chega a 27,5% para as faixas de renda mais altas. Na faixa de renda entre R$ 5.000,01 e R$ 7.350,00 passa a ocorrer redução parcial na alíquota. E a partir de R$ 7.351 incidirão as alíquotas progressivas existentes atualmente de 7,5%, 15%, 22,5% e 27,5%.

Para compensar a perda de receita gerada pela ampliação do universo de isentos, o projeto estabelece, também, uma taxação mínima de até 10% sobre pessoas com renda anual superior a R$ 600 mil (ou acima de R$ 50 mil mensais). O governo estima essa faixa de

Projeto de isenção de IR compensa parte da perda de receita ao elevar a cobrança para 0,13% dos contribuintes

FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/ AGÊNCIA BRASIL

ines249

maior renda seja composta por um grupo de 141,4 mil brasileiros – ou 0,13% do total de contribuintes e 0,06% da população do país. Essas pessoas pagam hoje uma alíquota efetiva média de imposto de renda de apenas 2,54%. O governo estima que o grupo que passará a pagar mais Imposto de Renda reúna apenas 141,4 mil brasileiros – ou 0,13% do total de contribuintes e 0,06% da população do país. O governo projeta que R$ 34,1 bi em compensação com o imposto sobre altas rendas.

O texto prevê uma progressão, partindo de 0% e chegando a 10% para rendimentos acima de R$ 1,2 milhão por ano, incluindo dividendos. Serão considerados, em regra, todos os rendimentos recebidos no ano calendário, inclusive os tributados de forma exclusiva ou definitiva e os isentos ou sujeitos à alíquota zero ou reduzida.

Já a partir de 2027, será concedida a isenção do IRPF anual, com base no ano-calendário de 2026, para quem tiver rendimentos anuais tributáveis de até R$ 60 mil. Os contribuintes com rendimentos tributáveis sujeitos ao ajuste anual entre R$ 60.000,01 a R$ 88.200 terão uma redução parcial, de forma decrescente quanto maior for a renda. D

JONAS PEREIRA/AGÊNCIA SENADO

Governo x Congresso: Motta e Alcolumbre não compareceram à cerimônia de sanção

FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/ AGÊNCIA BRASIL

Adversários políticos, Renan Calheiros e Arthur Lira marcam presença no evento de sanção do projeto de lei

Em rota de colisão

Embora o projeto de Lula tenha passado nas duas casas legislativas do Congresso Nacional, os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), não compareceram à cerimônia de sanção do projeto de IR nesta quarta, 26. A ausência de cada um deles teve motivo distinto, e disseram estar cumprindo outras agendas. No caso de Motta, a temperatura junto ao Executivo subiu durante a tramitação do projeto de lei antifacção. Defendida pelo parlamentar, a proposta chegou a ser chamada de "lambança legislativa" pela ministra da Secretaria das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann.

Um dos desdobramentos da crise foi a decisão de Motta de romper relações com o líder do PT na Câmara, o deputado Lindbergh Farias (RJ), nesta semana. Durante a tramitação do projeto, Farias fez duras críticas à nomeação do deputado Guilherme Derrite (PP-SP) para a relatoria do projeto. Derrite foi exonerado da secretaria de Segurança Pública paulista pelo governador Tarcísio de Freitas para assumir a tarefa.

Alcolumbre, por sua vez, manifestou revolta com a decisão de Lula de indicar o ministro da Advocacia-Geral da União, Jorge Messias, para ocupar cadeira no Supremo Tribunal Federal (STF). O presidente do Senado defendia a escolha de seu aliado, o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), para a vaga.

ines249

Formação de capital humano desde a base reflete em produtividade

TOMAZ SILVA/AGÊNCIA BRASIL

Avanço, em parte

Pilar para a formação do capital humano, a educação básica determina a capacidade de inovação e a eficiência da força de trabalho de um país. As taxas de conclusão aumentaram, mas ainda há disparidade acentuada em critérios de renda e raça

Um estudo recente da organização Todos pela Educação revela um avanço significativo na taxa de conclusão do ensino fundamental e do ensino médio no Brasil na última década. Mas o aumento da inclusão não foi suficiente para diminuir a acentuada disparidade, notadamente nos critérios de renda e de raça. É fotografia importante de ser observada, visto que a base da formação humana é um pilar para a capacidade produtiva da economia num país. A pesquisa avaliou os índices de conclusão na idade correta (16 anos para o fundamental e 19 para o médio), comparando dados de 2015 e 2025, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) e seu Módulo Educação, realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No fundamental, o número de concluintes até os 16 anos saltou de 74,7% em 2015 para 88,6% em 2025, um crescimento de 13,9 pontos percentuais. No ensino médio, o avanço foi ainda mais expressivo, ao passar de 54,5% para 74,3%, com aumento de 19,8 pontos percentuais no período. Manoela Miranda, gerente de políticas educacionais do Todos pela Educação, atribui o avanço a uma série de fatores. Ela inclui melhorias no ensino ao longo da última década, políticas importantes, pedagógicas, na base de formação de professores, que melhoram o ensino de fato.

ines249

Avanço no ensino fundamental saltou 14 pontos percentuais desde 2015

TOMAZ SILVA/AGÊNCIA BRASIL

Ela acrescenta que a redução da distorção idade-série pode ser um reflexo de aprovações durante o período pandêmico e, a longo prazo, de um maior acesso à educação básica. Ao cruzar os dados, o fator socioeconômico se mantém como o mais determinante para a conclusão. Houve redução na diferença em uma década, mas a disparidade é considerável no ensino médio, por exemplo. A quantidade de jovens que se formam entre os 20% mais pobres hoje, ainda é 25% menor do que se observada a taxa de conclusão dos mais ricos há dez anos.

Mantido o ritmo atual, o estudo projeta que os jovens mais pobres só terão as mesmas chances de conclusão que os mais ricos em mais de duas décadas. Embora menos determinante que a renda, o critério de raça ou cor ainda é relevante. A análise por recortes de cor/raça ressalta as diferenças nas taxas de conclusão entre estudantes brancos, amarelos e PPIs (pretos e pardos e indígenas). Em 2025, a taxa de conclusão foi de 81,7% para brancos/amarelos e de 69,5% para PPIs, uma diferença de 12,2 pontos percentuais.

A questão racial se manifesta de maneira complexa dentro dos grupos de renda. Entre os homens mais pobres, os PPIs têm hoje a menor taxa de conclusão (78,6%), enquanto os jovens do sexo masculino pobres, fora do critério PPI, têm média de 86%. O inverso ocorre entre as meninas: as 20% mais pobres entre os PPIs têm 86,5% de taxa de conclusão, ante 85,5% de brancas e orientais. Já no grupo de maior renda, mulheres PPIs atingem 100% de taxa de conclusão, e as de descendência branca ou asiática, 99,3%. Homens brancos ou asiáticos têm taxa de 99,1%, enquanto homens PPIs registram 93,2%.

A disparidade regional também existe – e se mantém. As maiores evoluções na década ocorreram nas regiões Norte (alta de 25,7 pontos percentuais, passando de 43,4% para 69,1%) e Nordeste (avanço de 23 pontos percentuais, de 46,3% para 69,3%). Apesar dos aumentos, as taxas de concluintes na idade correta ainda estão distantes do Sudeste (79,6%), Centro-Oeste (75,4%) e Sul (73,6%). Manoela, da organização autora do estudo, enfatiza a necessidade de políticas intencionais para as desigualdades regionais, especialmente Norte e Nordeste, onde "os estudantes mais precisam".

Os resultados do estudo indicam a urgência em ampliar e acelerar os esforços, principalmente para evitar a evasão escolar e o atraso na conclusão. O Todos pela Educação sugere a ampliação de políticas de apoio à continuidade de estudos, incluindo complementação de renda, e o uso do ensino integral como fomento pedagógico, já que pesquisas recentes em alguns estados brasileiros apontam uma redução da evasão no ensino médio quando o estudante está no modelo integral.

A gerente da organização defende, ainda, incentivo a políticas de recomposição das aprendizagens e de redução das desigualdades socioeconômicas, raciais e regionais. "É muito importante que cada estado tenha um bom diagnóstico e entenda os maiores motivos e as causas desse abandono na sua rede de ensino para pensar uma combinação de ações e políticas de permanência que façam mais sentido para o seu território", conclui. D

ines249

Antigo normal

Parcela que trabalha em home office caiu pelo segundo ano seguido, para 7,9% de 83 milhões de pessoas, disse o IBGE. Patamar, contudo, é superior aos anos pré-pandemia de covid-19

À medida que os anos da pandemia de covid-19 se distanciam, a proporção de pessoas que trabalham em casa, no regime de home office, recua. Neste ano, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresenta números de segunda queda consecutiva da prática no Brasil. Em 2024, o número de trabalhadores que realizavam suas atividades profissionais em casa era de quase 6,6 milhões, ou 7,9% do total de quase 83 milhões de pessoas. No ano imediatamente anterior, ou seja em 2023, 8,2% dos trabalhadores trabalhavam em home office – e o pico foi registrado em 2022, com 8,4% do total.

Mesmo com o recuo, o percentual de 7,9% em 2024 é superior ao registrado em 2019, quando era de 5,8%. A constatação faz parte de uma edição especial da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua), divulgada pelo IBGE na quarta, 19. O estudo abrange dados anuais desde 2012, com exceção de 2020 e 2021, períodos em que a coleta de dados foi inviabilizada pela pandemia. As proporções se referem ao universo de 82,9 milhões de trabalhadores em 2024, conjunto que exclui, por critério do instituto, empregados no setor público e trabalho doméstico.

O analista da pesquisa, William Kratochwill, esclarece que a classificação do IBGE sobre trabalho no domicílio de residência inclui as pessoas que utilizam coworking (escritórios compartilhados). "As pessoas falam: 'eu trabalho de casa', mas não necessariamente vai trabalhar em casa, ela pode escolher ir a um coworking", pondera o analista. O levantamento do IBGE aponta ainda que as mulheres constituem a maioria em home office, e somam 61,6% dos trabalhadores nessa condição. Ao observar o total de trabalhadores por sexo, 13% das mulheres estavam em home office enquanto, entre os homens, essa parcela era de apenas 4,9%.

TITOVA ILONA/ENVATO

As mulheres somam quase 62% das pessoas que trabalham em home office, indica o levantamento

Mesmo com a queda observada no ano passado, o pesquisador do IBGE afirma que o trabalho no domicílio "arrancou" depois da pandemia. Para efeito de comparação, em 2012, a parcela das pessoas nessa condição era de apenas 3,6% antes de chegar a 5,8% em 2019. O percentual alcançou o ponto mais alto em 2022 (8,4%), antes de regredir nos dois últimos anos.

A diminuição do home office tem gerado insatisfação em empresas. No início do mês, o Nubank, um dos maiores bancos do país, anunciou uma regressão gradual no trabalho de casa, o que, segundo o Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região, culminou na demissão de doze funcionários. Em março, a questão do teletrabalho também foi um dos motivos para uma paralisação de funcionários da Petrobras. D

Confusão no Nubank

Eduardo Vargas

Em 6 de novembro, o Nubank definiu que o regime de trabalho remoto, adotado nos últimos anos, será substituído por um modelo híbrido a partir de julho de 2026. A decisão, contudo, gerou confusão. Descontentes, funcionários manifestaram-se (e doze deles chegaram a ser demitidos por justa causa). Enquanto os trabalhadores afirmam ter apenas manifestado seu descontentamento durante a reunião de anúncio sobre as mudanças, o CEO da companhia, David Vélez, escreveu em um post no LinkedIn: as pessoas "confundiram um canal corporativo com rede social ou arquibancada de estádio" – referindo-se às reações dos funcionários ao anúncio. Além de demissões, houve outros desdobramentos, como uma tentativa de sabotagem aos sistemas, o que é considerado crime federal.

Com a mudança no ano que vem, cerca de 70% dos colaboradores estarão em escritórios pelo menos dois dias por semana, e o número poderá subir para três dias a partir de janeiro de 2027. A decisão marca uma virada na política de trabalho da fintech, que cresceu com o home office e atingiu mais de 120 milhões de clientes na América Latina durante esse período. Segundo a empresa, a justificativa aponta para a valorização da cultura organizacional, da colaboração presencial e do que chama de "energia que se perde" em ambientes totalmente remotos.

ines249

Encontro de Lula e Trump abriu caminho para negociações, que devem prosseguir

ANDREW CABALLERO-REYNOLDS/AFP

O desafio continua

Brasil avança em negociações e Estados Unidos retiram tarifas de produtos exportados – mas 22% da pauta segue sujeita às taxas elevadas

Ismael Jales

Movimento esperado desde o final de setembro, quando os presidentes do Brasil e Estados Unidos, Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump, tiveram o primeiro breve encontro em Nova York num evento da ONU – o qual resultou em encontro posterior e negociações entre interlocutores dos dois países, os Estados Unidos retiraram a sobretaxa de 40% imposta sobre 238 itens – entre eles, café, carne bovina e frutas. Até o encontro dos mandatários, havia taxa de 50% sobre uma lista de segmentos exportadores brasileiros em vigor desde agosto. Na semana retrasada foram tirados 10% e, posteriormente (na quinta, 20), o restante.

O anúncio da ampliação da lista de isenções foi feito por Trump em meio aos avanços nas negociações entre os dois países. Na prática, a decisão remove a sobretaxa de itens importantes para o setor exportador, alguns já citados. Apesar do avanço, o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, disse na terça, 25, que o trabalho ainda não terminou. Ele, que também é ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), esteve no Encontro Empresarial BR-US organizado pela Câmara Americana de Comércio para o Brasil (Amcham). "Vamos redobrar os trabalhos agora para diminuir ainda mais a lista de produtos brasileiros afetados", afirmou.

A próxima etapa envolve ampliar a lista de itens excluídos das cobranças e reduzir a alíquota aplicada. "Temos ainda o desafio da manufatura: máqui-

ines249

Alckmin: 22% dos produtos exportados aos EUA ainda estão sujeitos a tarifas elevadas

ANDRE PENNER/AP

nas, motores, produtos industrializados, madeira, muita coisa mesmo. Alimentos ficaram de fora, o mel por exemplo. Então, o trabalho agora será continuar após esse anúncio", disse Alckmin. O vice-presidente Geraldo Alckmin afirmou nesta terça-feira, 25, que a redução da lista de produtos brasileiros ainda sujeitos às tarifas impostas pelos Estados Unidos reflete o avanço das negociações bilaterais. Em suma, 22% dos produtos brasileiros exportados para o país continuam sujeitos às taxas mais elevadas (50%). Antes do anúncio da semana passada eram 36%.

A medida anunciada na quinta-feira 20 é retroativa, o que significa que todas as mercadorias retiradas de armazéns para consumo a partir de 12h01 (horário de Nova York) de 13 de novembro estarão isentas. Foi nesta data que Trump já havia retirado a taxa recíproca de 10% sobre produtos agrícolas. A expectativa do governo agora é de retomada das exportações de produtos agropecuários ao mercado americano. "Na prática, isso significa oportunidades para o agro brasileiro e possibilita o retorno das exportações de diversos produtos brasileiros ao importante mercado dos EUA em condições competitivas. Para os americanos, a oportunidade de continuar contando com produtos que agregam uma série de atributos como qualidade, sanidade, competitividade, etc", disse o secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Luis Rua.

Ainda no encontro da Amcham, Alckmin reiterou que as discussões com os Estados Unidos nas próximas semanas devem ir além das tarifas e incluir, ainda, a importação brasileira de biocombustível americano, terras raras e investimentos ligados ao programa Redata, que incentiva a instalação de data centers no Brasil. O país, rememorou, tem energia renovável abundante – e a oferta dela é fator que limita o avanço da inteligência artificial (IA) no mundo. Vale lembrar que data centers (grandes processadores) que atendem o universo de IA consomem muito mais energia do que os equipamentos convencionais. D

GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO

Acordo Mercosul-UE pode ser aprovado até meados de dezembro

De olho no acordo europeu

Há expectativa de que o Conselho Europeu se reúna para aprovar definitivamente o acordo entre o Mercosul e a União Europeia (UE) até meados de dezembro, conforme o embaixador do Brasil na Itália, Renato Mosca. Ele acrescentou que o Brasil espera anunciar o acordo ainda neste final de ano. Isso daria início a um "processo extraordinário" da relação entre duas regiões com 700 milhões de habitantes e US$ 22 trilhões de Produto Interno Bruto (PIB), disse.

Mosca destacou que o setor agroalimentar brasileiro será muito beneficiado pela redução de tarifas para a União Europeia a partir da concretização do acordo. No entanto, ele relativizou o impacto na Europa. "Eu não acredito em absolutamente nenhuma invasão de produtos sul-americanos ou do Mercosul na Europa ou na Itália. Acredito, sim, num enorme fluxo de produtos europeus, em especial italianos, aos países do Mercosul", afirmou. O embaixador se diz "sempre muito otimista", com a expectativa de colher frutos da parceria em breve.

ines249

Dinheiro no mundo

As notícias que se destacaram no noticiário internacional

Estados Unidos

Preocupação do consumidor salta

A confiança do consumidor norte-americano diminuiu drasticamente em novembro e atingiu o nível mais baixo desde abril, já que os americanos se mostraram mais pessimistas em relação às condições do mercado de trabalho e às perspectivas futuras da economia. O indicador da organização de pesquisas The Conference Board caiu para 88,7 em novembro, abaixo dos 95,5 de outubro – e das expectativas dos analistas. Inflação, tarifas e comércio, bem como política, foram as preocupações apontadas pelos consumidores respondentes.

Venezuela

Tudo parado

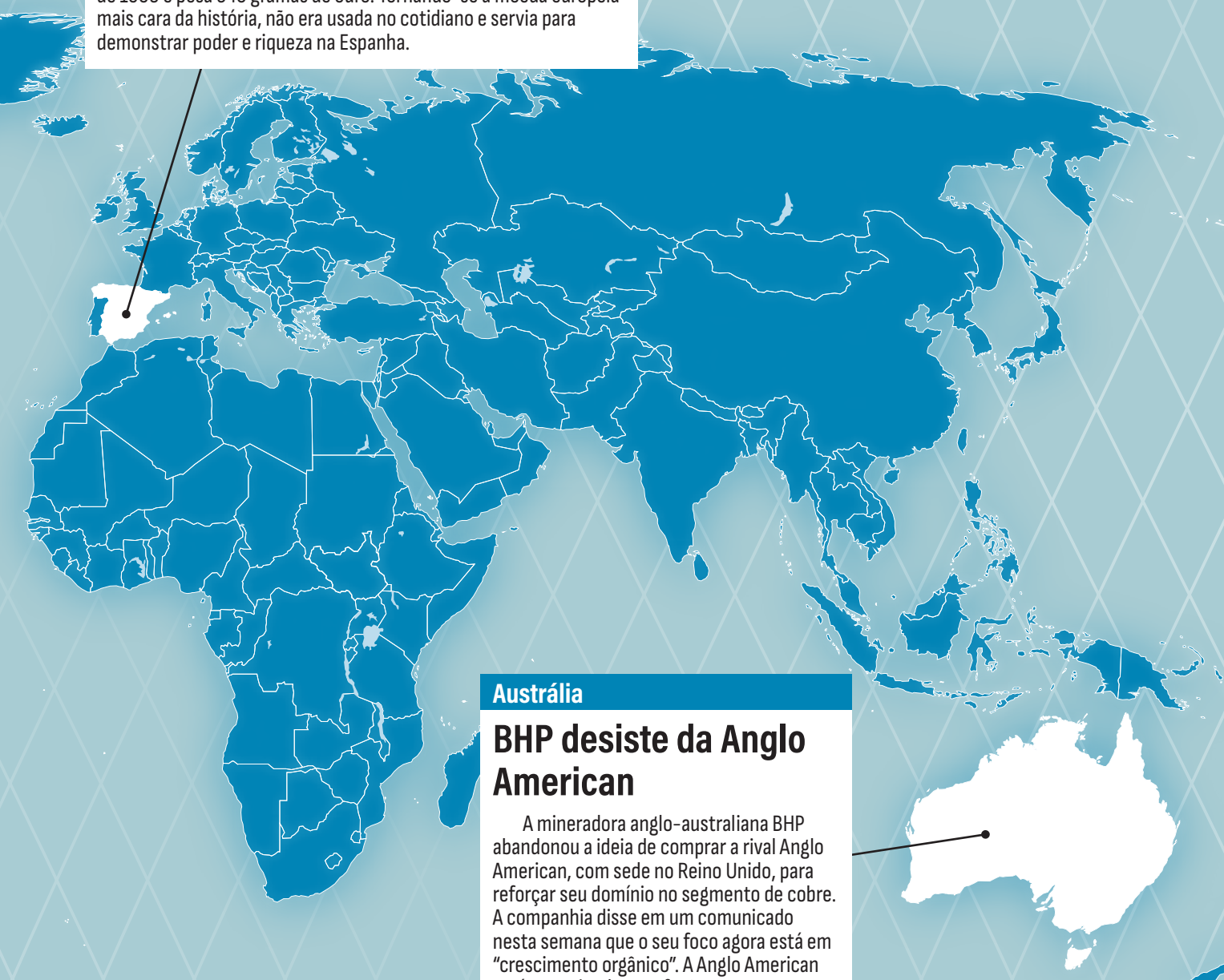
O ir e vir entre a Venezuela e outros países está travado. A companhia aérea espanhola Air Europa decidiu, nesta semana, suspender suas conexões com o país, como já fizeram outras aéreas após os Estados Unidos alertarem a aviação civil sobre um "aumento da atividade militar" em meio ao seu deslocamento no Caribe. O movimento afetará os voos semanais entre Madri e Caracas até que as condições permitam voltar a voar com segurança. Na lista das aéreas que suspenderam voos para o país estão a espanhola Iberia, a portuguesa TAP, a colombiana Avianca, a brasileira Gol e a chilena Latam. Não há especificação do tempo que pode durar a interrupção. A Turkish Airlines cancelou voos entre 24 e 28 de novembro.

ines249

Espanha

A moeda de milhões de dólares

Uma moeda de ouro espanhola do início do século 17 foi leiloada por quase US$ 3,5 milhões (ou R$ 19 milhões) em Genebra, na Suíça – um recorde para uma moeda europeia, anunciou a Numismatica Genevensis (NGSA), responsável pela venda. O centen segoviano é de 1609 e pesa 340 gramas de ouro. Tornando-se a moeda europeia mais cara da história, não era usada no cotidiano e servia para demonstrar poder e riqueza na Espanha.



Austrália

BHP desiste da Anglo American

A mineradora anglo-australiana BHP abandonou a ideia de comprar a rival Anglo American, com sede no Reino Unido, para reforçar seu domínio no segmento de cobre. A companhia disse em um comunicado nesta semana que o seu foco agora está em "crescimento orgânico". A Anglo American está negociando uma fusão com a canadense Teck Resources, avaliada em US$ 60 bilhões, que vai formar uma gigante em cobre e outras matérias-primas críticas para a transição energética.

ines249

85 mil

visitantes foram conferir o **Salão do Automóvel** de São Paulo nos dias 22 e 23 de novembro, o primeiro final de semana da 31ª edição do evento – que retornou após um intervalo de sete anos. Se o salão frustrou pela ausência de marcas tradicionais como a Volks, Ford, GM e Audi, surpreendeu pelas estreias e consolidação de montadoras chinesas. A BYD, por exemplo, lançou no Brasil sua linha de luxo, Denza.

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

R$ 4 milhões

é o investimento anunciado pela **Ambev** no âmbito do projeto "Brinde à Rua", seu primeiro edital dedicado aos **blocos carnavalescos** e ligas independentes do Rio e de São Paulo. As inscrições terminam em 7 de dezembro. A iniciativa vai contemplar 250 blocos com até vinte mil foliões nas duas capitais. O repasse será direto, antecipado e sem custo para os contemplados. O foco é incentivar o ecossistema e conectar marcas aos foliões.

89,8 pontos

é o Índice de **Confiança do Consumidor** (ICC) mensurado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em novembro – o **maior patamar** desde dezembro de 2024. Houve alta de 1,3 ponto em comparação ao mês imediatamente anterior e tratou-se da terceira alta mensal seguida. Há percepção de melhora disseminada entre as faixas de renda devido ao mercado de trabalho forte e alívio da inflação. Mas, apesar dos sinais positivos, os juros altos podem alterar a dinâmica ao frear a economia.

R$ 700 milhões

é a **expectativa de vendas** da **Cyrela** Brazil Realty em seu novo empreendimento com foco no público de alto poder aquisitivo, o 'Capri Cyrela Lifestyle by **Dolce&Gabbana Casa**', na capital paulista. A curadoria de interiores – mobília e acessórios – seguirá os padrões da grife italiana. Este projeto segue linha similar aos já levados a cabo pela incorporadora com Armani e Pininfarina.

R$ 4,36 bilhões

é o **déficit dos Correios** no primeiro semestre do ano, após doze trimestres seguidos de prejuízos. A situação na estatal é ruim e gerou impacto negativo no relatório bimestral de avaliação de receitas e despesas que avalia as contas do governo federal, disse nesta semana o secretário-executivo da Fazenda, Dario Durigan.

ines249

A conta foi para o fundo

Os investidores do Master esperam para realizar o resgate junto ao Fundo Garantidor de Crédito, que assumirá um rombo calculado em R$ 41 bilhões, o maior já registrado em três décadas da instituição

Ana Carolina Nunes

Com o recente episódio do Banco Master, liquidado pelo Banco Central (BC) na semana passada, o Fundo Garantidor de Crédito (FGC) ganhou um novo patamar de atenção, tornando-se, também, um protagonista na história que envolve o banco administrado por Daniel Vorcaro — principal acionista da instituição financeira, preso no âmbito das investigações da operação Compliance Zero, da Polícia Federal (PF), na terça, 18. Dúvida comum agora é como se dará o ressarcimento aos investidores prejudicados pelo Master, um rombo estimado em R$ 41 bilhões e que envolve 1,6 milhão de pessoas.

O mais recente relatório do Fundo Garantidor de Crédito (FGC), publicado em setembro, mostra que o fundo apresentava ativos avaliados em pouco mais de R$ 161,1 bilhões. Desse total, a maior parte dos ativos do fundo, ou R$ 153,7 bilhões, tem características de curto prazo, ou seja, disponibilidade para uso praticamente imediato em casos de necessidade — como o destinado a socorrer os investidores que puseram dinheiro no Master. Apenas 5% dos recursos são de longo prazo (ou seja, realizáveis em mais de doze meses), divididos entre aplicações financeiras, títulos e créditos a receber, além de outros bens mantidos para venda.

ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL

BC determinou a liquidação extrajudicial do Master por "grave crise de liquidez"

A liquidação extrajudicial do Master foi motivada, informa o BC, pela "grave crise de liquidez do grupo" e "pelo comprometimento significativo da sua situação econômico-financeira", bem como por sérias violações às normas que regem a atividade das instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional (SFN). A medida envolve o Banco Master de Investimento S/A, o Banco Letsbank S/A, e a Master S/A Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários, bem como outras instituições do conglomerado, o qual detém 0,57% do ativo total e 0,55% das captações totais do SFN. No âmbito da investigação, o Ministério Público apontou que o banco criou um esquema fraudulento que consistiu na venda de R$ 12,2 bilhões em carteiras de crédito inexistentes ao BRB, o banco público do Distrito Federal, e entregou documentos falsos ao BC para tentar justificar o negócio. O Master ganhou popularidade ao prometer retornos bem acima do que o mercado paga a investidores.

Agora, quem paga (parte) da conta é o FGC, uma associação privada sem fins lucrativos, que tem por objetivo justamente proteger e garantir estabilidade ao sistema financeiro do país. Quando o BC decreta a intervenção ou liquidação extrajudicial de um dos associados do FGC, ou reconhece a insolvência de um banco, os recursos do fundo são usados para indenizar os clientes dessa instituição, dentro de certos critérios. O FGC reembolsa até o valor limite de R$ 250 mil por CPF ou CNPJ investidor. Valores acima desse limite entram na massa falida e são pagos após processo judicial, o que pode se arrastar por anos. No caso do Master, cada investidor receberá o saldo remanescente na conta, ou seja, o valor aportado mais os rendimentos até a data da liquidação do banco, que foi em 18 de novembro, limitado aos R$ 250 mil a cada cliente.

ines249

Vorcaro: defesa tenta reverter prisão do banqueiro, que foi levado a presídio em Guarulhos (SP)

DIVULGAÇÃO

Em 17 de novembro, o banco de Vorcaro chegou a anunciar que um consórcio formado pelo grupo Fictor e investidores dos Emirados Árabes Unidos acertou a aquisição, em uma operação que incluía um aporte imediato de R$ 3 bilhões destinado ao fortalecimento da estrutura de capital do banco. Horas depois, contudo, Vorcaro foi preso no Aeroporto Internacional de São Paulo — e no dia seguinte foi anunciada a liquidação pelo Banco Central. Há meses o Master negociava sua venda ao BRB, operação que não havia recebido o aval do Banco Central.

Nos pagamentos feitos pelo FGC estão cobertos os depósitos à vista, de poupança ou a prazo, bem como investimentos em letras de câmbio, letras hipotecárias, letras de crédito imobiliário e do agronegócio, letras de crédito de desenvolvimento e operações compromissadas. Observado o "caixa" do fundo, ou seja, o volume de recursos destinado a ressarcimentos com características de curto prazo, há R$ 148,13 bilhões investidos em títulos públicos (R$ 58,6 bilhões) e nas chamadas operações compromissadas (R$ 89,5 bilhões). Os demais R$ 5,7 bilhões estão aplicados em Letras Financeiras e CDBs, além de cotas em fundos exclusivos.

O maior resgate da história

O resgate estimado de R$ 41 bilhões será o maior resgate a um banco desde a criação do Fundo Garantidor de Crédito (FGC), há 30 anos. Até então, o posto era ocupado pelo resgate ao Banco Bamerindus, que somou R$ 3,7 bilhões em resgate em 1997 — o equivalente hoje a R$ 19,6 bilhões, em valor corrigido pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Na sequência, está o caso do BRK, que demandou R$ 1,7 bilhão em março de 2023 (ou R$ 1,9 bilhão, com correção). Em seguida estão os R$ 282 milhões ao BVA em março de 2013, equivalente a R$ 568,2 milhões atualizados pelo IPCA. E, então, o Banorte, com R$ 257 milhões em maio de 1996, ou R$ 1,4 bilhão hoje.

As operações compromissadas são investimentos de renda fixa de curto prazo, em que a instituição financeira

Efeito dominó: mudanças após caso Master

O FGC é formado pela contribuição mensal feita pelas instituições financeiras associadas. Em agosto, o Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou uma resolução (nº 5.238) que altera as regras de contribuição para o FGC. A mudança tem foco em justamente reduzir incentivos à tomada de riscos excessivos, ou seja, coibir movimentos de instituições que usam o FGC como garantia para a tomada de altos riscos, como no caso do Master. Entre outras mudanças, a partir 1º de junho de 2026, a contribuição feita mensalmente pelas instituições bancárias e financeiras associadas ao FGC, passa de 0,01% para 0,02% do saldo total de suas aplicações e investimentos emitidos.

Banco de Brasília comprou R$ 12 bilhões em carteiras de crédito inexistentes

MATEUS BONOMI/REUTERS

ines249

vendedora se compromete a recomprar o ativo vendido dentro de um determinado prazo, oferecendo uma taxa de juros. No caso do FGC, as operações compromissadas têm liquidez diária, sem desconto em seu valor, caso haja a necessidade de revender o título ao emissor antes do prazo previsto.

No caso dos títulos, historicamente, o fundo tem investido nas Letras Financeiras do Tesouro (LFT) e nas Notas do Tesouro Nacional série B (NTN-B). Ademais, o fundo também tem investido nos CVS, que são títulos emitidos pelo Tesouro Nacional para securitizar créditos do sistema financeiro contra o Fundo de Compensação das Variações Salariais (FCVS). São instituições associadas ao FGC a Caixa Econômica Federal, os bancos múltiplos, os bancos comerciais, os bancos de investimento, os bancos de desenvolvimento, as sociedades de crédito, financiamento e investimento, as sociedades de crédito imobiliário, as companhias hipotecárias e as associações de poupança e empréstimo em operação no país. D

Liquidação e reembolso

Na mesma semana em que foi deflagrada a Operação Compliance Zero, o Banco Central já nomeou um administrador para assumir a gestão do banco Master, o primeiro passo em caso de intervenções e ou liquidações. Agora, é preciso elaborar uma lista detalhada dos credores da instituição. Apenas depois da conclusão desse processo é que o Fundo Garantidor de Crédito (FGC) inicia o processo de reembolso. Segundo o fundo, os pagamentos podem ser feitos a partir de 48 horas após o início do processo de reembolso, e podem levar, em média, cerca de 30 dias.

O credor tem até cinco anos para solicitar o pagamento da garantia ao FGC a partir da data de intervenção ou decretação da liquidação extrajudicial. Essa solicitação deve ser feita por meio do aplicativo do fundo e será preciso preencher um cadastro. É possível receber notificações para acompanhar o seu pedido. Após o fundo receber a base da instituição liquidada, em que constarão informações dos valores da garantia, o credor recebe uma notificação para seguir com as demais etapas pelo aplicativo. O valor será depositado em conta bancária de mesma titularidade.

Prisão de empresários e executivos

O BC decretou a liquidação extrajudicial do Master na semana de 17 de novembro. O principal acionista do banco, Daniel Vorcaro, foi preso pela Polícia Federal (PF) na terça, 18, quando tentava embarcar para o exterior. Augusto Lima, ex-sócio de Vorcaro no Master, também foi preso. No mesmo dia, o presidente do banco estatal de Brasília, o BRB, Paulo Henrique Costa, foi afastado do cargo por 60 dias por decisão judicial no âmbito de operação da PF, de acordo com uma nota divulgada pelo banco. Em seu lugar assumiu interinamente o então superintendente da Caixa Econômica Federal, Celso Eloi de Souza Cavalhero.

Costa, do BRB, tem depoimento marcado na Superintendência da Polícia Federal, em Brasília, na segunda-feira, 1º de dezembro. Já Daniel Vorcaro foi transferido de uma cela na PF para um centro de detenção provisória em Guarulhos (SP) nesta semana, já que a Justiça manteve a prisão do banqueiro. Sua defesa pede à desembargadora Solange Salgado da Silva que reconsidere a decisão tomada na sexta, 21, quando ela negou liminarmente um habeas corpus para soltar Vorcaro. Os advogados argumentam que ele corre risco de morte na prisão.

Daniel Vorcaro fundou o Master em 2021, após ter adquirido o Banco Máxima em 2018, à época inabilitado pelo BC. Com a aprovação regulatória conseguida em 2019, a instituição foi rebatizada de Master. Antes do mercado financeiro, Vorcaro atuou no ramo imobiliário na região de Belo Horizonte (MG).

LÚCIO BERNARDO JR/AGÊNCIA BRASÍLIA

O presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, foi afastado do cargo e vai prestar depoimento

ines249

IMAGEM GERADA POR IA. SOBRE FOTO DE DIVULGAÇÃO

Por meio de complexa estrutura financeira, o grupo ocultava beneficiários e patrimônio

Na mira da Receita

Operação Poço de Lobato expõe mais um esquema de lavagem de dinheiro ligado ao setor empresarial. Desta vez, o alvo é o grupo Refit, responsável pela antiga refinaria Manguinhos, sob comando do advogado Ricardo Magro

ines249

Não têm sido incomuns as quintas-feiras começarem regadas a surpresas proporcionadas pelo Fisco brasileiro neste segundo semestre de 2025. Depois de deflagrada a Operação Carbono Oculto, numa manhã do mesmo dia da semana em 28 de agosto — a qual relacionou agentes financeiros do coração financeiro do Brasil, a Avenida Faria Lima, ao Primeiro Comando da Capital (PCC) —, esta quinta-feira, 27 de novembro, começou com mais uma ofensiva relacionada à sonegação fiscal. Desta vez, o foco foi o grupo Refit, conglomerado responsável pela antiga refinaria de Manguinhos, comandado pelo empresário e advogado Ricardo Magro.

A megaoperação batizada Operação Poço de Lobato (é o nome de um bairro em Salvador, na Bahia, onde foi descoberto o primeiro poço de petróleo do Brasil) desarticulou um esquema bilionário de sonegação fiscal e lavagem de dinheiro operado pela companhia, considerada pelas autoridades o maior devedor contumaz de impostos do Brasil. Por meio de uma complexa engenharia financeira, o alvo das investigações é acusado de ter se valido de laranjas e estruturas societárias financeiras para esconder beneficiários e patrimônio. O esquema envolveu, inclusive, a abertura de fundos de investimentos nos Estados Unidos e, só em 2024, o grupo movimentou R$ 70 bilhões. O retrato da conta de débitos tributários, informou a Receita Federal, soma R$ 26 bilhões.

A força-tarefa que participou da operação uniu a Receita, o Ministério Público e o governo paulistas e cumpriu 126 mandados de busca e apreensão em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Distrito Federal e Bahia. Policiais informaram que o esquema envolvia a atuação dos suspeitos em todos os níveis da cadeia de combustíveis — da importação e refino de petróleo à venda de combustíveis ao consumidor final. Procurado pela IstoÉ, o grupo Refit não se manifestou até o fechamento desta edição. A organização mantém vínculos com empresas e pessoas investigadas na operação Carbono Oculto, com foco em investigar elos da cadeia de combustíveis e envolve administradoras e gestoras de fundos de investimentos, além de fintechs, usadas para ocultar lavagem de dinheiro do PCC usando, entre outros negócios, redes de postos de combustíveis. Para garantir o ressarcimento aos cofres públicos no âmbito da Poço de Lobato, a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e o Comitê Interinstitucional de Recuperação de Ativos de São Paulo conseguiram, via Justiça, bloquear mais de R$ 10,2 bilhões em bens dos envolvidos.

O esquema conduzido pelo grupo Refit, segundo os investigadores, utilizava empresas próprias, fundos de investimento (17 foram identificados e somam patrimônio líquido de R$ 8 bilhões), contas-bolsão por meio de fintechs e companhias criadas fora do Brasil (offshores) para ocultar lucros e blindar

Refit é o maior devedor do Fisco brasileiro, com uma dívida de R$ 26 bilhões

ÉRICA MARTIN/ESTADÃO CONTEÚDO

ines249

o patrimônio real dos beneficiários. A Receita Federal informou, ainda, que após a paralisação de distribuidoras ligadas à Carbono Oculto, o grupo Refit reestruturou suas finanças, substituindo operadores que movimentavam R$ 500 milhões por novos agentes que passaram a girar mais de R$ 72 bilhões entre 2024 e 2025.

Além do rombo fiscal, a operação expõe riscos à qualidade do combustível vendido nos postos. A Agência Nacional do Petróleo (ANP) determinou a interdição de uma refinaria ligada ao grupo após constatar irregularidades. Entre os problemas detectados estão o uso de aditivos químicos não autorizados. Segundo peritos, esses aditivos alteram as características do combustível, indican-

DIVULGAÇÃO

Conglomerado de combustíveis é dono da antiga refinaria de Manguinhos

REPRODUÇÃO

O controverso dono do grupo Refit

Alvo da Operação Poço de Lobato, deflagrada nesta quinta, 27, o grupo Refit é comandado pelo empresário e advogado Ricardo Magro. O conglomerado é responsável pela antiga refinaria de Manguinhos — agora considerado pela Receita Federal o maior sonegador de impostos do Brasil, com débitos superiores a R$ 26 bilhões. Magro, de 51 anos, ganhou destaque nos noticiários em 2008, quando comprou a unidade de refino instalada na zona norte do Rio, rebatizou-a como Refit durante o processo de recuperação judicial, e já enfrentava processos de cobranças de impostos e investigação do Ministério Público. Paulistano, o empresário reside desde 2016 em um bairro nobre de Miami, nos Estados Unidos.

Envolvido em denúncias de evasão fiscal relacionadas à refinaria, Magro foi alvo de ação da Polícia Civil de São Paulo em dezembro de 2024, por suspeita de usar 188 empresas para cometer crimes fiscais e lavagem de dinheiro. Ele também figurou no episódio que ficou conhecido como Panama Papers, em 2016, vinculado a seis offshores — algumas delas gerenciadas pelo escritório Mossack Fonseca, especializado na abertura de empresas de fachada com o objetivo de ocultar os reais donos. O escândalo internacional envolveu milhares de empresas e respingou em magnatas, políticos e chefes de Estado.

Nesse mesmo ano, Magro chegou a ser preso por ser um alvo da Operação Recomeço, deflagrada pela Polícia Federal e pelo Ministério Público Federal por supostos desvio de recursos dos fundos de pensão da Petrobras e dos Correios. Como advogado, Magro defendeu o ex-presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, preso sob acusação de desvios em fundos de pensão — anos depois, foi absolvido. Magro também chegou a ser investigado por um suposto esquema de corrupção envolvendo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustível (ANP). Na denúncia apresentada pelo Ministério Público de São Paulo (MP), posteriormente arquivada, empresas ligadas à Refit eram usadas em esquemas de sonegação e adulteração das bombas de combustíveis. Segundo o MP, o empresário seria responsável por pagar propina a um agente regulador para manter uma espécie de rede de proteção.

O dono do Refit também foi um dos sócios do grupo educacional Galileo, em parceria com Carlos Alberto Peregrino da Silva. Em dezembro de 2010, o grupo emitiu debêntures (títulos mobiliários) de R$ 100 milhões para captar recursos para recuperar a Universidade Gama Filho. Segundo o MP do Rio de Janeiro, as investigações apontaram indícios de que o dinheiro captado teria sido ilegalmente desviado para outros fins, em especial para contas bancárias dos investigados.

ines249

O projeto de lei do devedor contumaz

Em meio às repercussões da Operação Poço de Lobato, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ressuscitou a necessidade de o Congresso Nacional votar o projeto de lei (PL) que pune os devedores contumazes. Trata-se de empresas que deixam de pagar impostos de forma reiterada e sem justificativa, e acumulam dívidas junto ao Fisco (esferas estaduais e federal) que não decorrem de atrasos pontuais, mas de prática contínua de descumprimento das obrigações fiscais. Há oito anos no Congresso Nacional, o projeto ganhou apelo e apoio após a Operação Carbono Oculto, deflagrada em agosto.

A proposta é fechar o cerco aos contribuintes que deixam de pagar os impostos de forma repetida, deliberada e intencional, e criar parâmetros objetivos para classificar essas empresas. O texto estabelece uam série de punições, como a proibição de participar de licitações, manter vínculos com a administração pública e entrar em processos de recuperação judicial.

Entre os parâmetros está o reforço de classificação do devedor. São as empresas com dívida tributária superior a R$ 15 milhões, em âmbito federal, e maior do que o seu patrimônio, mantida sem qualquer tentativa de repactuação por no mínimo quatro meses seguidos. Não serão enquadradas as companhias que tenham aderido a programas de regularização ou estiverem questionando a dívida na esfera administrativa ou judicial, desde que apresentem garantias ou estejam amparadas em teses de repercussão geral. Também ficam de fora da classificação as empresas que tenham se endividado em razão de calamidades públicas ou que tenham apurado resultados negativos nos últimos anos, sem indícios de fraude ou de má fé. Na defesa do projeto de lei, a Receita Federal argumenta que o foco da iniciativ é punir pessoas que abrem empresas apenas com o intuito de burlar o pagamento de impostos.

FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/ AGÊNCIA BRASIL

ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL

Haddad e Tarcísio: sonegação trouxe graves consequências ao caixa público

do tentativa de adulteração do produto que chega ao consumidor. Há, ainda, a suspeita de falsa declaração de conteúdo na importação, ou seja, a empresa trazia gasolina de fornecedor externo como se fosse derivado para industrialização. Entre 2020 a 2025, foram importados mais de R$ 32 bilhões em combustíveis.

O esquema esquadrinhado pela Receita avança além das fronteiras do país. O uso da rede de empresas interligadas e fundos, que ajudava a ocultar a movimentação de recursos e diluir rastros dos negócios, dificultando portanto a cobrança de tributos, alcançava o mercado norte-americano. A força-tarefa identificou o uso de empresas "offshore" no estado de Delaware, nos Estados Unidos, e a aquisição de uma exportadora em Houston, no estado do Texas. A organização enviava dinheiro ao exterior sob a forma de contratos de mútuo e voltavam recursos ao Brasil como "investimento estrangeiro". O contrato de mútuo, vale lembrar, é um acordo legal de empréstimo de bens fungíveis (dinheiro, commodities, mercadorias padronizadas, títulos de dívida, entre outros). O esquema evidencia, entre outros problemas, evasão de divisas por meio de empréstimos irregulares. "É uma operação de triangulação internacional gravíssima", avaliou o ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

Segundo o ministro, as ações da Polícia Federal sobre o tema devem envolver recuperação de ativos no exterior, criminalização de não residentes e mobilização da Interpol. Ele sugeriu ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, que inclua o tema do crime organizado nas negociações em andamento entre Brasil e Estados Unidos — a mesma que envolve a redução de tarifas cobradas a setores exportadores, e, segundo sua avaliação, vem sendo bem sucedida. O assunto dificilmente passará em branco para as autoridades americanas, já que, por meio das estruturas montadas, os envolvidos deixam de ser tributados também nos Estados Unidos.

Somente em São Paulo, o valor das fraudes cometidas por pessoas e empresas investigadas na Operação Poço de Lobato alcançava R$ 350 milhões mensais. "É como tirar um hospital de médio porte por mês", declarou o governador paulista Tarcísio de Freitas após a operação. Tarcísio é um dos principais entusiastas da operação e costuma se referir ao grupo Refit como uma empresa que "declara que deve e não paga". O conglomerado tem R$ 9,6 bilhões inscritos na dívida ativa no estado de São Paulo — R$ 6 bilhões declarados pelo próprio grupo e o restante ligado a autos de infração. As autoridades paulistas tentaram recuperar os valores por meio de ações de execução de dívida, mas o grupo "nunca tinha patrimônio", segundo as justificativas que dava. D

ines249

Dave Ricks, CEO da Eli Lilly: foco em um mercado com potencial de US$150 bilhões

REPRODUÇÃO LINKEDIN

Briga de peso

Gigantes do setor farmacêutico disputam espaço no setor de medicamentos para tratar a obesidade – mas a norte-americana Eli Lilly desponta ao alcançar US$ 1 trilhão em valor de mercado

A norte-americana Eli Lilly and Company atingiu em novembro um valor de mercado de US$ 1 trilhão, tornando-se a primeira farmacêutica a ingressar num clube exclusivo e até então dominado por gigantes da tecnologia. Negociada em Nova York (e também na bolsa brasileira, por meio de BDRs – recibos de ações), a empresa ascendeu como uma potência no setor de emagrecimento em 2025. A valorização de mais de 35% de suas ações ao longo do ano foi impulsionada principalmente pelo crescimento explosivo do mercado de medicamentos para perda de peso.

A categoria de tratamentos eficazes para a obesidade emergiu, nos últimos dois anos, como um dos segmentos mais lucrativos da área da saúde. As vendas da tirzepatida da Eli Lilly, comercializada como Mounjaro para diabetes tipo 2 e Zepbound para obesidade, superaram as do Keytruda, da alemã Merck, tornando-se o medicamento mais vendido do mundo. Embora a dinamarquesa Novo Nordisk tenha tido uma vantagem inicial no setor, o Mounjaro e o Zepbound, da Lilly, ganharam popularidade rapidamente, superando a rival em número de prescrições.

Trata-se de um universo de negócios que desponta. Analistas de Wall Street (coração financeiro do mercado de ações norte-americano) estimam que o segmento de medicamentos para perda de peso atingirá US$150 bilhões até 2030, com a Lilly e a Novo Nordisk controlando, juntas, a maior parte das vendas globais projetadas.

A Lilly assumiu a liderança, em parte, porque o lançamento do Wegovy da Novo Nordisk, em 2021, foi prejudicado pela escassez de suprimentos, o que deu à empresa norte-americana espaço para ganhar terreno. Além disso, os medicamentos da Lilly demonstraram maior

Lilly é a primeira farmacêutica a integrar o clube das empresas que valem US$ 1 trilhão

BRENDAN MCDERMID/REUTERS

eficácia clínica, e a companhia foi mais rápida em ampliar a produção e expandir a distribuição. Atualmente, as ações da Lilly são negociadas em um dos patamares mais altos do setor farmacêutico na bolsa de valores, cerca de 50 vezes o lucro previsto para os próximos doze meses, segundo dados da LSEG (London Stock Exchange Group), refletindo as fortes apostas dos investidores na demanda contínua por medicamentos para obesidade.

Desde o lançamento do Zepbound, ao final de 2023, a Lilly valorizou-se mais de 75%. Para efeito de comparação, em igual período, o indicador S&P 500 (que reúne as maiores empresas das bolsas de NY e Nasdaq, americanas) ganhou perto de 50%. No último balanço trimestral reportado, a companhia mostrou uma receita combinada de aproximados US$10 bilhões proveniente de seu portfólio de produtos para obesidade e diabetes, o que representa mais da metade de sua receita total de US$17,6 bilhões. Em outubro, a Lilly já havia elevado sua previsão de receita anual em mais de US$2 bilhões, no ponto médio, devido ao aumento da demanda global por esses medicamentos.

Os investidores estão agora com a atenção voltada para o medicamento oral para obesidade da Lilly, o orforglipron, cuja aprovação é esperada para o início do próximo ano. Em uma nota divulgada na semana passada, analistas do Citi afirmaram que a última geração de medicamentos GLP-1 (hormônio natural produzido no intestino e que ajuda a regular o açúcar no sangue e o apetite) já se tornou um "fenômeno de vendas", e que o orforglipron está prestes a se beneficiar dos "avanços conquistados por seus predecessores injetáveis".

A farmacêutica norte-americana também deverá se beneficiar de um acordo com o governo do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e de seus investimentos bilionários planejados para impulsionar a produção local. Para James Shin, diretor de pesquisa de ações biofarmacêuticas do Deutsche Bank, a Lilly está começando a se parecer com as "Sete Magníficas", referindo-se às gigantes da tecnologia como Nvidia e Microsoft, que impulsionaram grande parte dos retornos do mercado este ano. Investidores a consideravam parte desse grupo de elite, disse Shin, em determinado momento, e embora ela tenha ficado de lado após algumas notícias e resultados decepcionantes, agora pode representar uma alternativa – especialmente considerando as recentes preocupações e a fragilidade de algumas ações de empresas de inteligência artificial.

Ainda assim, analistas e investidores estão de olho para ver se a Lilly conseguirá manter seu crescimento atual, visto que os preços do Mounjaro e do Zepbound estão sob pressão. Também buscam observar se os planos de expansão da farmacêutica, juntamente com seu portfólio diversificado e aquisições, compensarão uma possível redução de margem. D

Investidores estão de olho nos efeitos, para a companhia, dos preços dos medicamentos, que estão sob pressão

MIKE BLAKE/REUTERS

ines249

Michele Farran idealizou o negócio a partir de uma experiência própria

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Remédios com propósito

Primeira farmácia especializada em cannabis medicinal acaba de abrir as portas – e a fundadora vê horizonte para a expansão

Ana Carolina Nunes

A designer e artista Michele Farran tirou de uma experiência própria a idealização de um negócio – e abriu neste mês as portas da primeira farmácia especializada em cannabis medicinal em Curitiba (PR). Com poucos meses de trajetória, ela já enxerga potencial de crescimento. Ela aliou a capacidade numérica que a demanda pode gerar à percepção pessoal e um propósito, contou em entrevista à IstoÉ Dinheiro. "O que eu quero é que a pessoa não só encontre seu medicamento, mas também acolhimento, para tirar dúvidas, ter esclarecimentos, conversar com nossa farmacêutica, que tem especialização neste que é um medicamento poderoso para pessoas que lidam com doenças crônicas", disse a dona da Cannabis Company.

A farmácia nasceu de uma experiência pessoal, já que Michele fez tratamento com canabidiol (CBD) após ter sido diagnosticada com artrite reumatoide, sem encontrar alívio com tratamentos convencionais. Ela dividiu o conhecimento: os produtos medicinais com CBD até são vendidos em farmácias de grandes redes, mas nem sempre são fáceis de achar. Muitos brasileiros ficam sem orientação correta na ponta do varejo. E não é pouca gente. O Brasil tem um público potencial de quase sete milhões de pessoas para essa matéria-prima. Trata-se de um segmento que pode movimentar mais de R$ 1 bilhão a

ines249

Primeira farmácia focada em venda de cannabis medicinal abriu as portas em Curitib (PR)

partir de 2026, de acordo com o mais recente relatório da Kaya Mynd, consultoria especializada no setor. Vale lembrar que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou a venda de produtos derivados de cannabis para fins medicinais em 2019.

Além das orientações que ela entrega, "ter o medicamento para pronta entrega também é uma vantagem" de sua farmácia, diz a empresária. Para abrir a farmácia, Michele conta que o projeto teve um tempo de maturação de um ano e meio, e demandou investimento inicial em torno de R$ 180 mil entre a estrutura e o estoque, feito em parceria com uma sócia-investidora. A operação tem custos fixos mensais na faixa de R$ 15 mil e uma projeção de faturamento aproximado de R$ 90 mil por mês, com margem bruta média de 38%. O estoque médio mensal gira em torno de R$ 30 mil. Com uma operação que considera enxuta e escalável, a empresária já considera, até mesmo, a expansão do modelo.

A Cannabis Company trabalha atualmente com seis laboratórios parceiros – Green Care, Green, Herbarium, Biofarma, Ease Labs e Prati-Donaduzzi – e atua com canabidiol feito da planta cannabis tipo sativa, ou seja, que não possui efeitos psicoativos e atua no sistema endocanabinoide (substâncias produzidas naturalmente pelo corpo para regular processos distintos). Assim, tem efeito sobre a regulação da dor, do sono, do humor e da resposta imunológica. "A cannabis medicinal é sempre feita com a sativa", explica ela. Os laboratórios compram os insumos processados (e plantados) no exterior, a maioria nos Estados Unidos. Ao ser importado, deve passar pela Anvisa para certificação e testes antes de ir para o mercado (farmácias). O medicamento pode ser vendido em spray nasal – mais difícil de achar – e em óleo, administrado em gotas. Pacientes que usam a cannabis medicinal tem a opção de importar diretamente, via associações, ou em farmácias. É preciso ser prescrito por um médico, que dará receita azul ou amarela, uma vez que é um produto psicotrópico, de controle especial. A receita vai indicar a dosagem.

A cannabis medicinal é prescrita atualmente para casos de fibromialgia, Parkinson, epilepsia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDHA), depressão e ansiedade, manejo de dor para doenças reumáticas e neuropáticas, e alguns casos de espectro autista, como quando há episódios graves de agressividade.

Atualmente, o mercado de cannabis medicinal no Brasil está perto de R$ 852 milhões, conforme levantamento de 2024 da Kaya Mynd. O levantamento evidencia, ainda, que o país reúne 33 empresas as quais detém 80% do mercado de importações de cannabis medicinal no país, mas a tendência é de que a concorrência aumente conforme avance o número de pacientes e a regulamentação na Anvisa caminhe. A consultoria aponta que, somente no primeiro semestre de 2024, foi registrada média de 425 solicitações de importação de cannabis por dia. É 16% maior do que o registrado no mesmo período do ano anterior.

No ano passado, o número oficial de pacientes soltou 56%, saindo de 430 mil em 2023 para 672 mil. Mas a Kaya destaca que esse montante representa 10% do potencial de quase sete milhões de pacientes. O mercado deve seguir em crescimento contínuo por mais alguns anos. Esse total é composto pela somatória da estimativa feita para as três principais modalidades de acesso aos produtos hoje no Brasil, até o final de 2024. Não estão sendo consideradas milhares de pessoas que realizam o autocultivo medicinal ou que compram produtos do mercado ilegal com finalidades terapêuticas. D

ines249

Genética em ação

Melhoramento genético de frutas e legumes integra a estratégia da alemã Basf para atender sua cadeia de consumo. Em foco, melancias amarelas e cebolas 'que não deixam chorar'

Bruno Pavan

Fruta ganhou versão amarela e é destaque da estratégia por seu potencial de consumo

DIVULGAÇÃO

Na entrada da cidade de Teixeira de Freitas (BA), a 822 km de Salvador, há a estátua de uma melancia, a qual evidencia o orgulho do município em ser uma referência produtiva no país. O monumento mostra a fruta de sua forma mais característica: vermelha e com pequenas sementes pretas. Mas, se depender dos processos de melhoramento genético, do gosto dos consumidores (e das grandes empresas do agro ao observar as tendências de consumo), a versão tradicional do futuro pode ser menor, sem sementes – e até mesmo amarela. Isso não para na melancia.

Os processos genéticos geram, por exemplo, outros itens como as cebolas "que não fazem chorar". Uma estratégia relevante na divisão agro da alemã Basf é gerar valor à cadeia ao lançar produtos mais ajustados à necessidade do consumidor. A melancia, por seu potencial de consumo, ganhou foco em um debate organizado pela companhia no município baiano em 11 e 12 de novembro, durante o evento Tech Show Melancia. A Basf reuniu produtores, distribuidores e representantes do varejo para entender os desafios de incentivo ao consumo da fruta no Brasil.

Ali se viu que há espaço para alternativas fora das tradicionais. Apesar do mercado comprador ainda preferir as melancias mais graúdas, com mais de 14 quilos, o xodó do evento foi a Pingo Doce, melancia menor, com média de 5 a 6 quilos, mais adocicada, sem sementes, e em duas versões: a vermelha e a amarela. A história deste tipo diferente da fruta começou em 2016, quando a Basf, por meio da marca de sementes e hortaliças Nunhems, identificou uma demanda do consumidor por uma fruta menor e mais saborosa. A resposta foi encontrada na Espanha (um destaque global em exportações de frutas), onde os produtores já tinham colocado no mercado uma melancia com essas características.

Golmar Beppler Neto, gerente de vendas da Basf Brasil, afirmou que após entender todo o processo de produção, resolveu trazer a novidade para testar o mercado brasileiro. "Em 2016 eu co-

ines249

Tradicional produtor de melancia, Pedro Orita está investindo na nova fruta

mecei a querer entender como estava o processo de produção de melancias no mundo. Fui até os EUA várias vezes, mas na Espanha é que eu tive uma grata surpresa. Os produtores eram muito tecnificados e entregavam um produto de extrema qualidade. Trouxemos esse híbrido para o Brasil e lançamos a Pingo Doce no final de 2018", explicou. É preciso explicar melhor o que o executivo quer dizer quando fala de "híbrido". A expressão vem da área de genética e é usada quando algumas espécies de uma mesma fruta são combinadas para conseguir modificá-la. Isso pode deixar a fruta mais doce, mais firme, menor, mais saborosa e assim por diante.

A Pingo Doce é apenas um dos tipos de melancia sem sementes desenvolvida pela companhia. De acordo com Beppler, são mais de dez e esse mercado deve crescer ainda mais, junto com o das melancias menores, pois além de uma demanda do consumidor, o transporte é facilitado, diminuindo desperdícios para distribuidores e o varejo. O executivo acredita que uma fruta mais conveniente vai agregar valor ao produtor, melhorar a logística e facilitar a vida do consumidor propenso a mais facilidade. Mas a ideia não é massificar a Pingo Doce. O objetivo da companhia é torná-la um produto premium. Apesar da preocupação da Basf em não saturar o mercado, a produção da Pingo Doce vem aumentando cerca de 15% ao ano e atingiu 35 mil toneladas em 2024 em mil hectares plantados.

Um dos produtores tradicionais da fruta, Pedro Orita, cultiva melancia há mais de 30 anos em Teixeira de Freitas. Desde 2019 ele é um dos principais produtores da Pingo Doce no Brasil – responsável por mais de 30% de toda a produção da fruta no país, com mais de 350 hectares dedicados somente ao cultivo das espécies amarela e vermelha. Apesar dos desafios, ele contou à reportagem que ele teve que se adaptar ao novo tipo de fruta, mas que hoje ela ocupa mais de 60% de sua propriedade. A aposta é tão grande que o produtor investiu em um packing para centralizar boa parte do pós-colheita, onde vai processar e embalar cerca de 200 toneladas da Pingo Doce por dia. D

Efeitos da modificação genética

No ranking de cultivo de melancias, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que o Brasil (um dos três maiores produtores globais de frutas atrás de China e Índia) colheu 1,78 milhão de toneladas na safra 2023/2024, sendo que a Bahia está na liderança, com produção de 230 mil toneladas na temporada.

Mas a versão da fruta é modificada artificialmente? É transgênica? Faz mal? A resposta é não. O gerente de Desenvolvimento de Produtos da Basf para América Latina, Antonio Carlos Pierro, explica que o processo de melhoramento genético natural não significa transgenia. "É um processo que busca imitar em condições controladas processos que já existem na natureza. É muito importante lembrar que todos os vegetais que a gente consome hoje são muito diferentes da forma como eles eram lá na origem, há milhares de anos", explica.

A melancia Pingo Doce é um dos tipos de fruta sem semente

DIVULGAÇÃO

ines249

Atenção ao prato

Participação de alimentos ultraprocessados na dieta dos brasileiros saltou de 10% para 23% desde a década de 1980, e acende sinal de alerta para a saúde

A participação de alimentos ultraprocessados na dieta dos brasileiros mais que dobrou desde a década de 1980, ao saltar de 10% para 23%. O alerta integra uma série de artigos publicada na terça-feira, 18 de novembro, na revista Lancet, que parte de quarenta cientistas. O trabalho foi liderado por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP). A coletânea de estudos revela que o aumento no consumo não é um fenômeno isolado do Brasil, mas uma reestruturação global das dietas. Dados de 93 países indicam que, à exceção do Reino Unido — onde a proporção se manteve estável em 50% —, o consumo de ultraprocessados cresceu em todas as nações analisadas.

O Reino Unido só é superado pelos Estados Unidos, onde os ultraprocessados perfazem mais de 60% da dieta. Carlos Monteiro, pesquisador do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde (Nupens) da USP e líder do trabalho, afirma que o consumo crescente desse tipo de alimentos é impulsionado, ou seja, "não ocorre por acaso". "Essa mudança na forma como as pessoas se alimentam é impulsionada por grandes corporações globais, que obtêm lucros extraordinários priorizando produtos ultraprocessados, apoiadas por fortes estratégias de marketing e lobby político que bloqueiam políticas públicas de promoção da alimentação adequada e saudável", disse Monteiro.

Em trinta anos, o consumo triplicou na Espanha e na Coreia do Norte. Já na China, a participação nas compras familiares passou de 3,5% para 10,4%, e na Argentina, o aumento foi de 19% para 29% no mesmo período. Os artigos apontam ainda que o crescimento do consumo foi notado em países de baixa, média e alta renda. Enquanto as nações com maior renda já partiam de patamares elevados, as com menor renda registraram as altas mais expressivas. É uma dinâmica que reproduz um padrão percebido dentro dos próprios países: o consumo de ultraprocessados é inicial-

Consumo crescente não acontece por acaso, destaca pesquisador

MONTAGEM COM FOTO DE ILONA SHOROKHOVA/ENVATO

ines249

mente adotado por pessoas de maior renda, mas, em seguida, se espalha para outros públicos.

Não é a renda, contudo, a única alavanca. Os pesquisadores ressalvam que o problema é multifatorial, influenciado também por questões culturais. Alguns países de alta renda, como o Canadá, têm uma taxa de consumo expressiva (40%), enquanto outros, com padrão socioeconômico semelhante, como Itália e Grécia, mantêm-se abaixo dos 25%. O relatório lembra que esses produtos se tornaram comuns em alguns países de alta renda após a Segunda Guerra Mundial, mas o consumo se acelerou globalmente a partir da década de 1980, com a globalização. Em paralelo a essa expansão, cresceram também as taxas globais de obesidade e de doenças como diabetes tipo 2, câncer colorretal e doença inflamatória intestinal.

Processos industriais incluem aditivos químicos

TOMAZ SILVA/AGÊNCIA BRASIL

As evidências científicas compiladas apontam que dietas ricas em ultraprocessados estão associadas à ingestão excessiva de calorias, pior qualidade nutricional e maior exposição a aditivos e substâncias químicas nocivas. Uma revisão sistemática de 104 estudos de longo prazo, realizada pelos pesquisadores, mostrou que 92 deles relataram risco aumentado de uma ou mais doenças crônicas, incluindo câncer e doenças cardiovasculares e metabólicas.

O conjunto das evidências apoia a tese de que a substituição de padrões alimentares tradicionais por ultraprocessados é um fator central no aumento global da carga de múltiplas doenças crônicas relacionadas à alimentação, dizem os estudiosos. Eles enfatizam que, embora a pesquisa sobre os efeitos na saúde humana deva continuar, isso não pode atrasar as políticas e ações de saúde pública, já em atraso, destinadas a restaurar, preservar, proteger e promover dietas baseadas em alimentos integrais e em seu preparo como pratos e refeições. D

O que são os ultraprocessados

O termo "ultraprocessados" ganhou popularidade após a criação da classificação batizada como NOVA, desenvolvida por pesquisadores brasileiros em 2009. Ela divide os alimentos em quatro grupos de acordo com o grau de modificação industrial. Carlos Monteiro, também líder na criação dessa classificação, reforça que o objetivo é facilitar o entendimento sobre "como o processamento afeta a qualidade da nossa dieta e a nossa saúde" e contribuir para a criação de diretrizes, como o Guia Alimentar da População Brasileira, criado pelo Nupens para o Ministério da Saúde (MS), que incorporou a classificação em sua segunda edição.

O pesquisador destaca a mudança de propósito da indústria. "Há 20 anos estudando as mudanças na produção de alimentos no Brasil, ligadas ao aumento da obesidade, nós percebemos que o processamento de alimentos tinha mudado de propósito. Deixou de ser para preservação de alimentos e passou a ser a criação de substitutos para os alimentos, feitos de ingredientes baratos e aditivos", explicou.

Os ultraprocessados, resultantes da mistura de alimentos in natura baratos com aditivos químicos e altamente modificados por processos industriais para serem duráveis, prontos para consumo e super palatáveis, representam o setor mais lucrativo da indústria alimentícia, com vendas anuais globais de US$ 1,9 trilhão. Os pesquisadores destacam que os lucros disso "alimentam o crescimento do poder corporativo nos sistemas alimentares, permitindo que essas empresas ampliem sua produção, influência política e presença de mercado, moldando dietas em escala global".

As propostas apresentadas pelo pesquisadores para diminuir o consumo desses produtos incluem sinalização obrigatória, ou seja, que os aditivos (corantes, aromatizantes) e o excesso de gordura, sal e açúcar sejam sinalizados nas embalagens; proibição em locais públicos (restrição da oferta desses produtos em instituições públicas, como hospitais e escolas); medidas mais rigorosas contra a publicidade, em especial as direcionadas ao público infantil; e medidas fiscais, como sobretaxar esse tipo de alimentos para financiar a compra de alimentos frescos destinados a famílias de baixa renda.

ines249

FOTOS PABLO PORCIUNCULA/AFP

Corrêa do Lago, presidente da COP30: texto proposto pelo Brasil sairá à parte

Sem caminho?

Conferência do clima em Belém chegou ao fim sem estratégia definida para o abandono gradual dos combustíveis fósseis – ponto central proposto pelo governo brasileiro

Jennifer Ann Thomas

A Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), realizada em Belém do Pará, chegou ao fim com uma boa dose de indignação. É que, ponto central, não houve menção aos combustíveis fósseis nos documentos oficiais aprovados (ou seja, ficou de fora a estratégia do 'mapa do caminho' para o fim do uso deles, um roteiro de transição energética proposto pelo governo brasileiro). A ausência do tema, inserido na primeira versão do texto, gerou frustração. A reação foi imediata: cientistas, autoridades e dezenas de países classificaram o rascunho como "traição" e a ausência da eliminação gradual dos combustíveis fósseis uma "lacuna inaceitável". O resultado já gerou uma série de iniciativas.

O resultado da COP30 chega em um momento crítico. Projeções mostram que a produção de combustíveis fósseis superará os níveis acordados em Paris em mais de 120% até 2030. Para 2050, espera-se que a produção seja 4,5 vezes superior ao permitido pela trajetória de 1,5°C de aquecimento global. Para muitos dos governantes e membros de iniciativas independentes de governos, o texto atual está muito aquém do que as pessoas nas ruas de Belém e nos corredores da COP exigiam – e do que o próprio presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu.

Um grupo de 29 países reagiu aos documentos pedindo revisão imediata. Entre os signatários estão Colômbia, Alemanha, França, Reino Unido, Ilhas Marshall e Vanuatu. "Não podemos apoiar um resultado que não inclua o roteiro de implementação de uma transição justa, ordenada e equitativa", afirma a carta. Wopke Hoekstra, comissário europeu para o clima, disse estar "decepcionado": "Isso está muito longe da ambição que precisamos". Lars Aagaard, ministro do Clima da Dinamarca, afirmou que seria preferível não ter nenhum documento a ter um sem menção ao tema.

Na esteira das reações, Colômbia e Holanda anunciaram que organizarão, conjuntamente, a Primeira Conferência Internacional sobre a Transição Justa para Abandono dos Combustíveis Fósseis. O anúncio foi feito pela ministra de Ambiente da Colômbia, Irene Vélez Torres, e pela vice-primeira-ministra e ministra de Política Climática da Holanda, Sophie Hermans, em Belém. A reunião já tem data e acontecerá nos dias 28 e 29

Para governos e organizações há "lacuna inaceitável" no documento final

PABLO PORCIUNCULA

de abril de 2026 em Santa Marta, cidade portuária colombiana que desempenha papel importante nas exportações de carvão. A escolha de um porto carbonífero, no quinto maior produtor mundial do minério, transmite uma mensagem: nações dependentes de combustíveis fósseis querem romper com a extração, mas fazer isso de forma justa exige cooperação internacional para que ninguém fique para trás.

A conferência será uma plataforma complementar à Convenção da ONU, projetada para identificar vias jurídicas, econômicas e sociais necessárias. O objetivo é fortalecer a cooperação, em linha com o Acordo de Paris e com a opinião consultiva da Corte Internacional de Justiça, que confirmou a obrigação legal dos Estados de proteger o clima. Ralph Regenvanu, ministro de Mudanças Climáticas de Vanuatu, no Pacífico, disse que o país se compromete a colaborar, e organizar uma próxima reunião sob sua liderança. Maina Talia, ministra de Mudanças Climáticas de Tuvalu, destacou que, como nação que enfrenta a ameaça existencial do aumento do nível do mar (o mesmo risco ocorre a Vanuatu), Tuvalu compreende os efeitos devastadores da crise climática provocada pelos combustíveis fósseis.

Além do anúncio sobre a nova conferência, foi lançada a Declaração de Belém para a Transição Longe dos Combustíveis Fósseis. Com o apoio de 25 países, incluindo Austrália, Chile, Costa Rica, Dinamarca, Fiji, Finlândia, Irlanda, Jamaica, México, Espanha e Vanuatu, o documento estabelece o nível mínimo de ambição para qualquer plano de transição. A conferência reunirá representantes governamentais, especialistas, povos indígenas, comunidades afrodescendentes, sociedade civil, líderes industriais e acadêmicos. A iniciativa se inspira em tratados anteriores bem-sucedidos, como a Conferência de Ottawa sobre minas terrestres e a Conferência de Oslo sobre munições em racismo. D

Fundo brasileiro: uma iniciativa concreta

Apesar da ausência do 'mapa do caminho' (estratégia para o abandono gradual dos combustíveis fósseis) no texto final da COP30, um balanço feito pelas próprias autoridades do Brasil concluiu que o evento trouxe avanços. Para as lideranças, as 29 decisões abrangem progressos substanciais em áreas relevantes para a ação climática global. Tais temas incluem a definição de parâmetros para uma transição justa, o aumento e a facilitação do financiamento da adaptação, discussões sobre comércio e clima, a integração de questões de gênero nas políticas climáticas e o avanço no uso e transferência de tecnologia.

As autoridades brasileiras citam a criação do Fundo Florestas Tropicais para Sempre (Tropical Forest Forever Facility – TFFF) como uma conquista da COP30. O mecanismo financeiro representa "uma forma inédita de pagamento e incentivo" para que os países em desenvolvimento mantenham suas florestas tropicais em pé. A ideia já obteve o endosso de, pelo menos, 63 nações. Além disso, o fundo demonstrou capacidade de mobilização de capital significativa, com US$ 6,7 bilhões já comprometidos por parte de diversos países.

ines249

Márcio Utsch, e Leandro Pinto, da Mantiqueira, e Wesley Batista, da JBS: expansão

REPRODUÇÃO FACEBOOK

Mais ovos na cesta

Brasileiros da Mantiqueira compram a norte-americana Hickman's Egg Ranch, forte na costa oeste dos Estados Unidos, e avançam rumo à liderança global no setor

Com um consumo crescente, o segmento de produtores de ovos assistiu a mais um movimento de compra neste mês, quando a joint venture formada pela Mantiqueira e JBS (a Mantiqueira USA) anunciou a compra da Hickman's Egg Ranch – uma das vinte maiores dos Estados Unidos. O movimento reforça a presença dos brasileiros, donos de marcas como Happy Eggs e Fazenda da Toca, à lista dos maiores produtores globais do setor.

A aquisição é considerada um "marco significativo" da expansão da companhia e em sua estratégia de longo prazo para consolidar uma presença escalável no mercado norte-americano de ovos, já que a Hickman's é uma das principais produtoras das regiões montanhosas na costa oeste dos Estados Unidos. A expansão para o mercado norte-americano sempre foi um objetivo da Mantiqueira, disse o fundador da companhia, Leandro Pinto. "A Hickman's é uma líder respeitada, com um legado de qualidade e serviço", continua o empresário.

A operação de compra da companhia norte-americana deve ser concluída até o final de 2025. Já a joint venture com a JBS, gigante fundada pela família Batista, foi criada em janeiro, quando esta anunciou a aquisição de 50% da Mantiqueira. A chegada da dos Batista ao negócio foi um "marco importante" para a gigante complementar o negócio na categoria de proteínas. A Mantiqueira tem aproximados três mil funcionários, capacidade de 17,5 milhões de aves em postura e recria, com produção anual de quatro bilhões de ovos – a décima maior do mundo.

Jogo de forças no Brasil

Mudança do perfil consumidor em anos recentes levou à expansão do negócio de ovos. Em um olhar mais macro, porque as pessoas compram mais esse

ines249

Setor pode movimentar US$ 10 bilhões até 2030 só em consumo de ovos orgânicos no Brasil

DIVULGAÇÃO

tipo de alimento. E, depois, a alta do consumo levou à diversificação de produto, com a venda de produtos orgânicos e variações – como os ovos de galinhas criadas livremente. As pessoas são mais conscientes, exigentes e conectadas a valores relacionados à saúde, sustentabilidade e bem-estar animal.

Nessa onda, só em 2025 a compra de ovos no Brasil deve atingir um volume recorde. O brasileiro poderá consumir média de 288 unidades, com alta de 7% em comparação ao ano passado, projetou recentemente a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). Mais: uma estimativa da Allied Market Research aponta que o setor pode movimentar US$ 10 bilhões até 2030 só no segmento de orgânicos. Na queda de braço pelo consumidor no Brasil há outros players além da Mantiqueira, como a Granja Faria (de Ricardo Faria, conhecido como o 'Rei do Ovo'), da Global Eggs, e a Naturovos, o destaque em exportações.

O ponto central para a diferenciação entre os tipos ovos é a alimentação dos animais. Na criação que gera o ovo orgânico, as aves são alimentadas com ração à base de matérias-primas orgânicas e o espaçamento de piquete – um tipo de cercado na criação de aves, que é maior quando comparado com o modelo de criação caipira. As galinhas são criadas mais soltas, ou seja, não confinadas.

A classificação é definida também por normas técnicas, a partir de legislação e instruções normativas do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), e exige certificação. No caso dos orgânicos, medicamentos de uso convencional são restritos e os tratamentos só são permitidos em situações específicas. Ovos caipiras, também chamados de coloniais, são produzidos em um sistema em que as aves são de linhagens rústicas, com acesso a ambiente externo, maior liberdade de movimento e dieta que inclui ração e outros itens da propriedade.

Não existe uma norma nacional que padronize "caipira" como ocorre na produção de ovos orgânicos. Muitas vezes o termo está ligado ao manejo e à percepção do consumidor, não só à composição da ração, explicou Brenda Carla Luquetti, professora da Faculdade Una com especialização em nutrição de galinhas poedeiras, em entrevista recente à IstoÉ Dinheiro. Do ponto de vista de consumo, há mudanças na casca e na gema. Elas são afetadas por vários fatores como a genética da ave, idade, nutrição, manejo e condições ambientais.

Mas, por fim, a principal diferença entre os tipos de produtos é o preço. Os ovos orgânicos e os de sistemas alternativos (caipira, cage-free ou galinhas criadas livres de gaiolas) costumam ter preço superior ao ovo convencional de granja industrial. Entre as causas para isso, há o custo (mais alto) da ração orgânica, do investimento em certificação, menor produtividade por ave em alguns sistemas e logística. No Brasil, o diferencial de preço pode variar bastante segundo a região, escala de produção e canal de vendas. Podem-se encontrar preços 50% a 200% superiores ao ovo convencional, dependendo do tipo de produto. D

ines249

Modelo está no Salão do Automóvel, com fim neste final de semana em SP

DIVULGAÇÃO

Mais um na briga

Toyota anuncia o lançamento do Yaris Cross, seu primeiro SUV compacto depois de vinte anos. O modelo chegará às lojas em fevereiro de 2026 e vai disputar o segmento mais concorrido do mercado

Rodrigo Mora

Depois de 22 anos, a Toyota finalmente tem um representante na categoria de SUVs compactos, inaugurada pelo Ford EcoSport em 2003 e hoje a mais efervescente do mercado nacional. Produzido em Sorocaba (SP), o Yaris Cross se apresentou na quarta-feira, 19. É um modelo que a montadora apresentou no Salão Internacional do Automóvel em andamento até domingo, 30. Contudo, sua chegada às lojas está marcada somente para fevereiro de 2026, quando terá os preços reajustados. O atraso se explica pela tempestade que destruiu parcialmente a fábrica de motores da empresa, em setembro. De acordo com a Toyota, o período de pré-venda inclui R$ 500 em acessórios gratis e Seguro Franquia, em cortesia para os clientes que contratarem a apólice via Banco Toyota. Essas condições valem para as primeiras 8,5 mil unidades comercializadas, que ainda terão prioridade de entrega nas lojas.

Para compensar o atraso de mais de duas décadas, o Toyota – que enfrentará VW T-Cross, Nissan Kicks, Hyundai

ines249

DIVULGAÇÃO

Modelos incluem kit multimídia e outros acessórios para conquistar os consumidores

Creta, Jeep Renegade e Chevrolet Tracker — será o único do segmento com motorização híbrida, combinando um motor 1.5 flex aspirado a dois motores elétricos (um gerador e um propulsor), que somam 111 cavalos quando abastecido com etanol (o torque, ou força de giro, não é divulgado pela marca). A transmissão é do tipo CVT, ou seja, câmbio automático sem marchas fixas. De acordo com o Programa Brasileiro de Etiquetagem do Inmetro, o Yaris Cross pode fazer até 17,9 quilômetros por litro na cidade e 15,3 quilômetros por litro na estrada com gasolina no tanque. Segundo a marca, a tecnologia híbrida flex pode reduzir em até 30% o consumo de combustível em relação às versões não eletrificadas e emitem 77% menos de gás carbônico quando abastecido com etanol comparado à gasolina.

Detalhes técnicos

Nas versões XRE e XRX, entre alguns detalhes técnicos divulgados pela montadora, o Yaris Cross é equipado com motor 1.5 flex, de até 122 cavalos de potência a 6 mil rotações por minuto (rpm). Quanto às dimensões são 4,31 metros de comprimento, 1,77 metros de largura, 1,65 metros de altura e 2,62 metros entre-eixos. O porta-malas comporta 400 litros nas versões a combustão e 391 litros nas híbridas.

Uma fábrica estratégica

O atraso para o lançamento do SUV Yaris Cross se deu depois que uma tempestade com ventos de 90 quilômetros por hora, em setembro, que arrancou o teto de uma fábrica estratégica para a operação da montadora japonesa Toyota no Brasil, e também na América Latina, localizada no município paulista de Porto Feliz. O novo modelo levou parcela de investimento bilionário anunciado pela companhia no primeiro semestre do ano passado. Um fator para o grave desdobramento é o fato de a Toyota não trabalhar com um estoque de propulsores, os quais sempre saíram dessa fábrica. Esses equipamentos, ademais, nunca foram importados.

A empresa trabalha num sistema conhecido como 'lean factory', ou seja, só produz o pedido para evitar desperdícios. "A empresa não trabalha com estoque algum", contou, à época, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região (SMetal), Leandro Soares. A unidade de Porto Feliz foi atingida em 22 de setembro e, no dia 24, a montadora anunciou a paralisação total de suas atividades no país. Uma parte estrutural foi bem abalada, com necessária reconstrução.

Além disso, todas as configurações são equipadas com seis airbags, freio de estacionamento eletrônico, assistente de partida em rampa (HAC) e o Toyota Safety Sense (TSS) – pacote que reúne tecnologias de segurança, como controle de cruzeiro adaptativo (ACC), sistema de alerta de mudança de faixa (LKA) com assistente de permanência de faixa (LKC), sistema de pré-colisão frontal (PCS) e farol alto automático, que ajusta automaticamente a intensidade dos faróis entre alto e baixo, conforme a presença de veículos à frente ou em sentido contrário.

Nas versões XRE e XRE Hybrid, há faróis de LED, sistema Smart Entry com chave presencial, ar-condicionado digital automático, central multimídia Toyota Play 2.0 com tela de dez polegadas, entre outros detalhes. As versões XRX e XRX Hybrid, para citar algumas somas, têm iluminação ambiente na cabine, monitor de ponto cego (BSM), sensor de estacionamento dianteiro, abertura elétrica do porta-malas com sensor de movimento e teto solar panorâmico. Mais um destaque é a garantia de até dez anos. Sem custo adicional ao proprietário, o benefício é ativado automaticamente ao serem realizadas revisões programadas na rede autorizada da Toyota após o término do período inicial de cinco anos de garantia de fábrica. D

ines249

Gás do povo, Correios e presença feminina

O programa do governo federal que oferece botijão gratuito (mas cobra frete), o plano de reestruturação dos Correios e diversidade em gestão de aeroportos são destaques nas redes

Gás do povo: frete de botijão gratuito ficará por conta das famílias; entenda o programa

Apesar de oferecer o botijão gratuito para cerca de 1 milhão de famílias em dez capitais, o programa Gás do Povo não inclui o frete, conforme informou o Ministério de Minas e Energia (MME). Ainda segundo o órgão, 62% das famílias já contempladas estão a menos de 1 km de distância do ponto de revenda mais próximo, e outros 32% estão entre 1 e 2 km de suas residências até a revenda.

183 mil ♡ 1,5 mil

Plano de reestruturação dos Correios prevê fechamento de agências, venda de imóveis e PDV

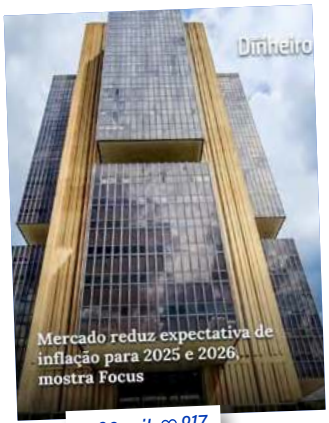
O Plano de Reestruturação dos Correios, que demanda R$ 20 bilhões, foi aprovado pelas instâncias de governança da estatal nesta quarta-feira, 19, prevendo um plano de demissões voluntárias e fechamento de agências. Os Correios irão levantar os recursos em uma operação de crédito com bancos públicos e privados, com garantia do Tesouro Nacional – operação que deve ser concluída até o fim do mês de novembro.

152 mil ♡ 968

23 mil ♡ 149

Mercado reduz expectativa de inflação para 2025 e 2026, mostra Focus

Os economistas do mercado financeiro reduziram novamente a expectativa para a inflação do ano. Ela passou de 4,46% para 4,45%, segundo mostrou a pesquisa Focus do Banco Central divulgada nesta segunda-feira, 24. Para 2026, a previsão passou de 4,20% para 4,18%. A meta para a inflação é de 3% ao ano, com margem de tolerância de 1,5 ponto para mais ou para menos. Para o IPCA de 2027, a projeção foi mantida em 3,80%.



68 mil ♡ 817

Monique Henriques amplia a presença feminina na infraestrutura aeroportuária

Diretora de Negócios Aéreos da concessionária Motiva, Monique Henriques coordena a gestão de 16 aeroportos e atua na ampliação da participação feminina e da diversidade na empresa. Com programas de formação, políticas afirmativas e ações voltadas para mulheres e mulheres negras, Monique tem contribuído para abrir espaço em posições historicamente ocupadas por homens, e reforça a importância de ambientes mais inclusivos no setor.

Mulheres dedicam quase 10 horas a mais por semana ao cuidado não remunerado

Mulheres destinam quase dez horas a mais por semana ao cuidado não remunerado no Brasil (como afazeres domésticos), diz novo estudo da OIT e do MDS. A sobrecarga impacta a permanência no mercado de trabalho e amplia desigualdades de gênero.

1,4 mil ♡ 12

www.istoedinheiro.com.br
Instagram: instagram.com/istoe_dinheiro/
YouTube: m.youtube.com/@istoe_dinheiro
Facebook: facebook.com/istoedinheiro
TikTok: tiktok.com/@revistaistoe
LinkedIn: linkedin.com/company/istoe-dinheiro/
X: x.com/istoe_dinheiro

ines249

Palavra por palavra

FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/ AGÊNCIA BRASIL

"Se você pegar R$ 10 milhões e der para uma pessoa, aquele dinheiro vai virar uma conta bancária e ele vai viver de juros. Pega esses R$ 10 milhões e divide para mil pessoas, o dinheiro vai virar alimento, roupa, caderno. Vai virar alguma coisa que faz a economia circular e crescer"

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República, ao sancionar o projeto de lei que isenta o Imposto de Renda (IR) para quem ganha até R$ 5 mil mensais

"Nossa escolha [de parar de produzir] não teve a ver com Brasil, então nós não descartamos nenhum cenário, que seja ele de voltar a produzir"

Martín Galdeano, CEO da Ford para a América do Sul, em entrevista à IstoÉ Dinheiro

REPRODUÇÃO INSTAGRAM

DIVULGAÇÃO

"É um feito histórico para a ciência e a saúde no Brasil. Uma doença que nos aflige há décadas agora poderá ser enfrentada com uma arma muito poderosa: a vacina em dose única do Instituto Butantan"

Esper Kallás, diretor do Instituto Butantan, sobre a aprovação do registro da vacina da dengue do instituto pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)

"Esse projeto é neutro do ponto de vista fiscal, mas tudo que nós fizemos para ajustar as contas, e que causa certa revolta em algumas pessoas, é que o andar de cima foi convidado a fazer o ajuste, não foi o andar de baixo"

Fernando Haddad, ministro da Fazenda, sobre sanção do mesmo projeto de lei de isenção de IR

FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/ AGÊNCIA BRASIL

"Estou muito feliz em participar deste marco histórico. Repatriar uma marca tão importante para o futebol mundial e tê-la de volta ao Brasil é maravilhoso"

Neymar Jr., jogador de futebol, sobre a compra dos direitos da marca Pelé

REPRODUÇÃO INSTAGRAM

ines249

As sete magníficas: as titãs e a titanomaquia da tecnologia?

Carlos Portugal Gouvea

é sócio do PGLaw, professor da USP e doutor por Harvard

As "Sete Magníficas" — Apple, Microsoft, Alphabet, Amazon, Meta, Nvidia e Tesla — deixaram de ser apenas as maiores companhias do mercado de capitais para se tornarem forças que moldam a economia mundial. Elas dominam smartphones, IA, publicidade digital, computação em nuvem, redes sociais, hardware e veículos autônomos, além de influenciarem fortemente índices como Dow Jones e S&P 500.

Juntas, refletem a potencial convergência de todos em um único mercado, ou melhor, um "não mercado", dominado por ferramentas de IA. São "magníficas" por serem dominantes em seus setores, mas seu desempenho neste ano não tem sido uniforme, criando o medo de uma bolha. Não é para menos, pois o tamanho dessas companhias pode ser magnífico para quem investiu nelas no passado, mas é assustador para a maior parte dos consumidores e investidores em outros mercados como o brasileiro. Será que as "sete magníficas" mostram que o futuro de todos os outros mercados é a irrelevância?

Para se ter uma ideia, o valor de mercado (market cap) dessas sete companhias está acima de US$ 19 trilhões de dólares, ou 37% do S&P 500, ou seja, 37% das quinhentas maiores companhias abertas do mercado estadunidense. Segundo a B3, o valor de mercado atual das 358 companhias com ações na bolsa de valores de São Paulo chega a apenas US$ 873 milhões. Ou seja, a menor dentre as sete magníficas, a Tesla, já tem uma capitalização de mercado quase 50% maior que todas as companhias abertas brasileiras somadas. As "sete magníficas" juntas equivalem a vinte vezes o tamanho de todo o mercado de ações brasileiro. Então, sim, um problema em uma das magníficas pode causar uma crise com efeitos sistêmicos que anteriormente foram identificados apenas no setor financeiro, pois todas são "way too big to fail".

Mas a variação das ações entre 1º de janeiro e 24 de novembro de 2025 mostra uma divergência entre as magníficas. A Nvidia, impulsionada pela IA, saltou de cerca de US$ 135,69 para US$ 179,45 (+32%). A Alphabet subiu de US$ 194,70 para US$ 314,56 (+61,5%). A Apple foi de US$ 233,53 para US$ 274,40 (+17,5%). A Microsoft avançou de US$ 426,06, para US$ 473,27 (+11,1%).

Outras, porém, ficaram estáveis ou caíram. A Tesla variou pouco: de US$ 405,02 para US$ 416,07 (+2,7%), após um período prolongado de perdas enquanto Elon Musk participou do governo. A Amazon recuou de US$ 237,68 para US$ 225,90 (–5%). A Meta caiu de US$ 630,00 para US$ 613,51 (–2,7%).

Esses números trazem uma questão: são variações dentro da normalidade, ou um processo de canibalização entre as grandes da tecnologia, que passam a usar sua liderança em um mercado para dominar tanto outras "magníficas" quanto companhias menores? Uma guerra entre essas titãs da tecnologia, ou, pior, entre elas e o resto do mercado, em uma versão moderna da titanomaquia, pode gerar dois efeitos nocivos. O primeiro seria uma crise sistêmica, como aquela na qual o mercado compreendesse que a bolha da IA teria estourado. O segundo seria o risco de que uma dentre estas companhias, ou algumas delas de forma coordenada, assumissem uma posição dominante e, por consequência, de todo o mercado, gerando uma concentração de riqueza que poderia superar aquela da chamada Era de Ouro do capitalismo no final do século dezenove, a qual terminou apenas com a Grande Depressão.

Nenhum desses dois resultados é positivo para a sociedade e a história de períodos em que tivemos companhias que assumiram tal patamar de poder nos dá algumas lições. A quebra da Bolsa de Nova Iorque ensinou sobre a importância de uma regulação dos mercados feita com independência. Uma forma de evitar novas bolhas, ou uma concentração econômica ainda maior, é preparar os reguladores tradicionais do setor financeiro, do mercado de capitais e da defesa da concorrência para regular esses novos titãs. Esses reguladores precisam de mais recursos, das melhores pessoas e mais autonomia do que tiveram no passado. É um mínimo de proteção enquanto ainda discutimos a melhor forma de regular a inteligência artificial e evitar uma guerra entre titãs e deuses na qual seremos apenas os humanos. D

ines249

Paixão sobre rodas.

MOTOR SHOW

www.motorshow.com.br